ANO 30.º SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1951 N.º 10.181

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Imprensa

O sr. dr. Caeiro da Mata entregou ontem, na sala da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, a mensagem que a Associação Brasileira de Imprensa enviou aos «Irmãos de Portugal», numa bela e nobre afirmação de solidariedade e simpatia, perante o ideal comum de bem servir uma civilização que, quanto mais se reparte e dilata, tanto maior é o seu poder de expansão e de intercambio espiritual.

Este puro gesto fraterno sai fora das amargas realidades do nosso tempo e por isso devemos saudá-lo, com a fé sincera de quem guarda no peito um coração impoluto que, acima do que se passa, coloca a formosura do que se sonha e a confiança no que se espera.

O sr. dr. Caeiro da Mata disse acerca da Imprensa, cuja dignidade exaltou, em periodos de fino recorte literário, as palavras necessárias e justas, que traduzem, ao mesmo tempo, compreensão e admiração. Homem superiormente culto, orador, politico e diplomata, reune uma vasta experiência, adquirida em muitos anos de estudo, observação e reflexão, que lhe permite escapar á vulgaridade dos conceitos e á efervescência retórica de quantos falam, por não poderem cerrar os lábios, no momento em que se sentem mais faltos de ideias e de inspiração.

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sr. Herbert Moses, ocupa na actualidade e na sua Pátria um lugar de alto relevo a que ele imprime a distinção e a gentileza com que se impõe a gregos e troianos. Persuasivo e insinuante, alheio a ódios e paixões, educado e fortemente preparado para servir a razão, mesmo no meio da confusão, é um amigo de Portugal que nunca evitou manifestar-se a nosso favor, por entender que portugueses e brasileiros são duas modalidades do mesmo ser, duas vivas expressões do mesmo pensamento.

Na hora em que os maus profetas, de acordo com a sórdida ganancia dos negociantes sem escrupulos, anunciam que a Imprensa caminha para uma monumental derrocada, tanto o sr. dr. Caeiro da Mata como o sr. Herbert Moses sustentam precisamente o contrário—a sua força, a sua energia moral e cultural, o seu poder de reagir contra os vibriões que pretendem corrompê-la e degradá-la cinicamente.

Honra ao presidente Auriol que, num dos seus brilhantissimos discursos pronunciados há poucos dias, nos Estados Unidos, proclamou solenemente que tudo que se faça contra a Imprensa, retirando-lhe os meios de existir, representa um esforço nefando para reduzir a nada o que o dinheiro nunca conseguiu, com a sua nefasta omnipotência!

Que seria de nós, se a Imprensa, mercê de qualquer conluio das potências do mal, perdesse o seu prestigio e se enterrase na cerração e no silêncio das vozes sem liberdade nem eloquência?

Se, por um quilo de papel que ainda há pouco custava 2$50, agora, nas ultimas ofertas, atinge já 9$20, como encarar o futuro, sem o receio de que a barbárie se desate, qual torrente que se derrama, inundando campos e cidades?

Portugal deve á Imprensa o que é, no plano das grandes conquistas e progressos, visto que ela, fiel á sua missão, quebrou muitas cadeias e abriu profundos horizontes.

Sejamos, portanto, por ela e nunca contra ela!

Como quanto é humano, não está isento de erros nem de defeitos que ela, aliás, corrige prontamente, assim que aplica a si própria as disciplinas da autocritica. O Mundo renova-se, progredindo e emendando-se, mas para tanto carece de alavancas poderosas.

Qual a mais poderosa, entre todas? Evidentemente, a Imprensa.

Na embaixada de Espanha

foram entregues numerosas condecorações

ainda por motivo da visita de Franco e da ida a Madrid do batalhão do Colégio Militar

O embaixador espanhol entregando as condecorações

No palácio da embaixada de Espanha, foram hoje entregues numerosas condecorações, concedidas, recentemente, pelo Governo do país vizinho.

Por motivo da visita a Madrid, em Junho do ano passado, do batalhão do Colégio Militar, foram condecorados os srs. general Henrique Pereira do Vale (grã-cruz do Mérito Militar, com distintivo branco); tenente-coronel Vieira da Fonseca e majores Coelho Sampaio, Vasques de Carvalho e Lacerda Machado (cruz de 2.ª classe do Mérito Militar, com distintivo branco); capitães Julio da Cruz, Nogueira de Freitas e Figueiredo Cardoso, tenentes Silva Mota, Domingues e Araujo, professor Jaime da Silva e antigo aluno do colégio, Pedreira de Campos, hoje cadete da Escola do Exército (cruz de 1.ª classe do Mérito Militar, com distintivo branco).

Ainda por motivo da visita do chefe do Estado espanhol a Portugal, foram condecorados os srs.: brigadeiro Henriques da Silva, comandante da Escola do Exército (grande-oficial de Isabel a Católica); coroneis Beleza Ferrás (comenda de Isabel a Católica) e António Tavares (cruz de 2.ª classe do Mérito Militar); tenentes-coroneis Julio Pereira e Fonseca Salvação (2.ª classe do Mérito Militar); majores Jorge da Fonseca, Mateus Cabral, Ribeiro Casais e Mena e Silva (cruz de 2.ª classe do Mérito Militar); major Pinto de Oliveira (comenda de Isabel a Católica); majores Pinto Bessa, Luz Cunha e Hermes de Oliveira (cruz de 1.ª classe do Mérito Militar); major Correia Barrento (cruz de Isabel a Católica); capitães Franco Simas, Cunha Lusitano e Correia Monteiro, e tenentes Fernando da Graça, Nascimento Garcia, Jasmim de Freitas e Luciano de Matos (cruz de 1.ª classe do Mérito Militar); furrieis Francisco Madeira, Francisco Fontoura, Pedro Lavado e Renato Araujo, primeiros cabos Mendes Maior, Adelino Silva e José Mendes e segundo cabo Oliveira Nunes (cruz de prata do Mérito Militar). Estes aspirantes a oficiais e alguns dos cabos, que estavam na Escola Prática de Infantaria quando

(Continua na página central)

DUAS INTERROGAÇÕES

Bombarda enganou-se?

A pintora *Josefa Greno* que matou o marido era uma louca?

Josefa Greno, retrato pintado pelo marido, quando solteira

Varela Aldemira não é, apenas, um mestre de pintura, é também um penetrante critico e erudito de arte, de feição investigadora, que sabe relacionar os problemas plásticos com os de ordem literária, e até mesmo cientifica, através de uma originalidade sagaz e mesmo contundente, quando se trata da revisão de «processos» que foram anquilozados em «ne-varietur» oficial, pelas autoridades que, inicialmente, os trataram.

Desta vez, Varela Aldemira descobriu um caso artistico passional, de agudo drama, que, embora tivesse ecoado, ruidosamente, no principio do século, estava completamente esquecido.

Trata-se de um caso assaz singular, que há muito podia ter dado um romance (sem sequer pôr máscara nas personagens), tão complexo e misterioso nos surge ainda, apesar de julgado pelo dr. Miguel Bombarda, num estudo, que foi submetido, então, ao referendum dos principais psicólogos, criminalogistas e psiquiatras da época. Entre outros, Kraft Ebing, de Viena; Julio de Matos, do Porto; Kraeplin, de Heidelberg, e Lombroso, de Turim—«escusez du peu».

Varela Aldemira, porém, não se deixou convencer pelas conclusões do neurologista português, demasiadamente terminantes, nem pelas adesões, aliás raras, dos mestres estrangeiros ao seu diagnóstico.

ARTUR PORTELA

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Entram em vigor em Hong-Kong as medidas de emergência

HONG-KONG, 6—O governador ordenou a entrada em vigor das «medidas de emergência», que dão ao Governo o poder de requisitar objectos móveis, especalmente navios e aviões.

Estas medidas tinham sido aprovadas pelo Conselho Legislativo de Hong-Kong em 30 de Dezembro de 1949. A data da sua aplicação fora deixada ao critério do governador, que conservava o direito de as aplicar, no todo ou em parte, «quando considerasse que as circunstancias o exigiam».

O porta-voz governamental recusou-se a comentar os motivos desta decisão.—(France Presse).

MacArthur *infringiu de novo* a regra da discrição que Washington lhe tinha recomendado

WASHINGTON, 6 — As relações do Governo americano com o general MacArthur, comandante-geral das forças das Nações Unidas na Coreia, tornaram a agravar-se depois da leitura, da tribuna da Camara dos Representntes, ontem, pelo representante republicano, Joseph Martin, de uma carta pessoal que MacArthur lhe escreveu em 25 de Março.

Respondendo a uma comunicação pessoal de Martin, o general declara aprovar a sugestão do destinatário, no sentido de se utilizarem tropas nacionalistas chinesas da ilha Formosa parar abrir uma segunda frente na Asia, contra os comunistas chineses. (Martin aventou esta ideia, discursando em Brooklyn—Nova York, em 12 de Setembro do ano passado).

Este novo incidente volta a salientar (se preciso fosse) a divergência de opiniões entre a administração de Washington e MacArthur. Deve-se acrescentar, porém, que, sendo a carta referida datada de 20 de Março, é alguns dias anterior ás instruções que, segundo rumores que actualmente cor-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Morreu no mar

um pescador da Nazaré que já tinha sofrido *26 naufrágios*

NAZARE', 6 (Pelo telefone)—Com o mar manso como um cordeiro, deu-se esta madrugada, pelas 5 horas, um naufrágio que roubou a vida a um bravo pescador. O desastre foi devido ao nevoeiro que envolvia toda a costa, quando regressava da pesca o barco á vela, propriedade do arrais Joaquim Figueira Batalha e no qual vinham também os pescadores António Paula, Manuel da Elvira, José Minhoca e Joaquim Valente da Custódia, todos casados e daqui naturais. A certa altura, o barco foi embater com a pedra conhecida pelo nome de Guelhim, ao lado do farol, e apenas a 500 metros de terra, voltando-se a pequena embarcação, com os seus cinco tripulantes, áquela hora adormecidos e fatigados da faina.

Lutando naturalmente contra o mar, e as circunstancias em que se deu o desastre, o mais jovem dos pescadores, Joaquim Valente Custódia, de 18 anos, conseguiu livrar os companheiros da situação crítica em que se encontravam, indo depois ao seu encontro um barco de pesca que os trouxe para terra. Infelizmente, não foi possivel salvar o arrais e proprietário do barco naufragado, o Figueira Batalha, que, trazido para terra, falecia pouco depois, de nada lhe valendo os socorros prestados pelo médico, sr. dr. Laboinho Marques que imediatamente compareceu na capitania do porto.

O Joaquim Figueira Batalha, mais conhecido pelo Joaquim Casalinho, era uma figura famosa nestas redondezas, pelo pitoresco da sua vida e pela valentia de que sempre dera prova. Contava 71 anos, fora casado três vezes e, além de filhos menores, deixa agora viuva Carolina Valente Pestana Batalha, de 44 anos. Vinte e seis vezes o velho lobo de mar naufragara em condições trágicas, com as ondas iradas, sendo agora vencido pelo mar calmo e espelhante como nos melhores dias de confiança.

A morte do infeliz arrais foi muito sentida pois era, na verdade, estimadissimo.

Vai construir-se em Portugal

um navio bananeiro para trazer fruta da Madeira

Assinou-se hoje em Lisboa o contrato para a construção, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, de um navio de tipo especial, para transporte de bananas da Madeira para o continente, encomendado áqueles estaleiros pela Empresa de Navegação Madeirense. Esta nova unidade da nossa Marinha Mercante, que disporá de camara fria para a conservação das bananas, bem como de frigorifico para frutas e legumes, terá 575 toneladas de porte bruto e medirá 59 metros de comprimento.

Assinaram o contrato, por parte dos estaleiros de Viana, o seu administrador, sr. Jacques de Lacerda, e por parte da empresa armadora os administradores srs. Augustin Ramos e Marcos Fernandes Agualuza, este também em nome do seu colega sr. Vicente Brás Gonçalves.

A crise agricola

da provincia alentejana tratada no Rotary Clube

O sr. eng. Nunes Mexia faz no dia 10, durante o almoço semanal do Rotary Clube, uma conferência intitulada «Aspectos da crise agrísola no Alentejo».

Nas sessões de 17 e 24, falarão respectivamente, o prof. Armando Marques Guedes e o ministro da India em Lisboa, sr. P. A. Menon.

A' sessão do dia 17 assistirão, como convidados de honra, o embaixador da França, em Portugal, o presidente da Camara de Comércio Francesa, em Portugal, e o dr. Augusto de Castro, ministro plenipotenciário e director de o nosso prezado colega «Diário de Notícias», que pronunciará algumas palavras de homenagem á França. Estarão presentes também, como convidados de honra do Clube, os embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos da América do Norte.

Cinco concelhos *do Alentejo* pedem uma rede de electrificação

O sr. ministro da Economia recebeu esta tarde uma comissão constituida pelos presidentes das camaras de Beja, Alvito, Cuba, Serpa, Moura e Viana do Alentejo, esta ultima do distrito de Évora, acompanhados do governador civil do distrito de Beja, sr. dr. Meneses Soares e dos deputados á Assembleia Nacional por este distrito e ainda por outras individualidades de relevo nos referidos concelhos, os quais lhe entregaram uma representação sobre a electrificação do distrito de Beja. Nesta representação salienta-se a instante necessidade de assegurar áquelas localidades um eficiente e económico fornecimento de energia eléctrica, que só poderá ser conseguido por intermédio de uma empresa distribuidora. Pedem, por isso, ao Governo que outorgue a concessão á União Eléctrica Portuguesa, que em Março do ano findo a requereu, propondo-se fazer a distribuição da energia eléctrica, em alta tensão aos cinco concelhos mencionados.

A comissão pede ainda que num futuro próximo, com auxilio do Governo, se proceda á electrificação do distrito de Beja, obra de grande repercussão no progresso regional.

O sr. dr. Ulisses Cortês prometeu interessar-se pela resolução do problema.

Pequena amostra *de Esperanto*

Ninguém ignora hoje que o Esperanto é a língua auxiliar de todas as línguas nacionais, mas muito boa gente desconhece o superior quilate da sua mecânica admirável. Proponho-me a pôr o leitor, curioso, progressivo e inteligente, em contacto com esta, afirmando, sem receio de desmentido, que dará a sua atenção por bem empregada. Vejamos.

No Esperanto, todas as letras se pronunciam; quando haja mais de uma sílaba, o acento incide sempre na penúltima; o «*a*» é sempre aberto como em «gato», o «*e*» e o «*o*» sempre fechados como em «medo» e em «mocho»; o «*r*» não demasiadamente carregado e o «*j*», a que chamamos «i breve», não forma sílaba, mas sim ditongo com a vogal que o antecede. A língua é absolutamente fonética.

Sabido isto, podemos ler a seguinte frase: *La bovo kaj la bovino vivas kun la bovidoj en klara bovejo. Kiam la suno brilas, la bovaro iras al la kampo.*

Para conferência, sempre damos a pronúncia figurada: Lá bôvô kái lá bôvinô vivásse kune lá bôvidôi êne klárrá bôvêiô. Kiáme lá sunô brilásse, lá bôvárrô irrásse ále lá kámepô.

Traduzindo, temos: O boi e a vaca vivem com os vitelos num claro estábulo. Quando o Sol brilha, a manada vai para o campo.

Analisemos: Aqueles substantivos — *bovo, bovino, bovido, bovejo, bovaro* (todos os substantivos terminam em «o») têm o radical comum «*bov*» e correspondem às palavras — boi, vaca, vitelo, estábulo e manada, palavras estas de significação bovina (*bova signifo*). Todos os adjectivos terminam em «*a*».

O plural, como se depreende do exemplo dado, é formado pelo «*j*», o mesmo de que falámos acima.

Substituamos agora o radical «bov» pelo radical «kok», de significação galinácea (*koka signifo*), e temos: *La koko kai la kokino vivas kun la kokidoj en klara kokejo. Kiam la suno brilas la kokaro iras al kampo.*

A pronúncia e a tradução são desnecessárias, porque o leitor já está mestre... Habituado como está às palavras cruzadas, a substituição foi mera brincadeira; imediatamente discorreu que aos substantivos — *koko, kokino, kokido, kokejo, kokaro,* correspondem as palavras — galo, galinha, frango, capoeira e bando.

Também os verbos, aqueles «*vivass*» e «*iras*», terminam em «*as*» por se tratar de tempo presente; se fosse passado, dir-se-ia «*vivis*», «*iris*» e, sendo futuro, «*vivos*» e «*iros*». Podemos conjugar os tempos simples de todos os verbos em Esperanto, usado as seguintes terminações verbais: Infinitivo «*i*» (*vivi, iri*); indicativo «*as*», «*is*», «*os*» (*vivas, vivis, vivos, iras, iris, iros*); condicional «*us*» (*vivus, irus*) e subjuntivo imperativo «*u*» (*vivu, iru*).

O Esperanto é aglutinante, os elementos têm sempre o mesmo valor e são combinados conforme o que queremos comunicar a outrem. Franga é *kokidino*, bando de frangas *kokidinaro*, capoeira só para frangas *kokidinejo*, como *bovidinejo* (bov id+in+ej+o) é um estábulo sòmente para vitelas. A cada elemento a sua significação e sem excepções.

É ou não é simples? É ou não interessante?

Pois bem, para premiar o interesse do leitor, vou abrir um concurso bastante fácil e útil.

Com os elementos dados acima e mais os seguintes radicais — *tigr, elefant, leon* (leão), *kunikl* (coelho), *lup* (lobo), *pork, antilop, simi* (macaco), *leopard, urs, zebr, vulp* (raposa), *gazel, apr* (javali) e *kat* (gato), queira dizer quantas palavras pode formar em Esperanto. Escreva-as, ponha á frente a respectiva tradução portuguesa e remeta a lista ao signatário, para a Avenida de Grão Vasco, 33, rés-do-chão—Benfica, até o fim do mês.

Aquele que, combinando radicais e afixos, tiver encontrado um maior número de palavras, receberá, como prémio, um livro de Esperanto.

Até breve.

SALDANHA CARREIRA

O NOVO CREME PARA BARBEAR

que contribui para um parecer juvenil e saudável

Há muitos anos que os homens de laboratório sabem que a barba feita de maneira a arrepanhar e esfregar a pele torna esta avelhentada e áspera. Mas agora, há um novo creme maravilhoso que ajuda a fazer a barba e, ao mesmo tempo, *beneficia a pele.*

Um sensacional ingrediente

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams, o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feitá, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme para a barba que contém Extracto de Lanolina.*

"BLACK & WHITE"

SCOTCH WHISKY

Agentes em Portugal:
MIRANDA & Ca.
R. Garrett, 74, 2.º—Lisboa

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
LAMPREIA A MODA DO MINHO
Arroz de frango á fechaduras

por exemplo:

as vantagens da

Maior Experiencia!

Maior experiência significa... mais eficiência em todas as fases da sua viagem

● A Experiência é a razão que faz com que a *maioria* dos viajantes prefira a Pan American. Dá um sentimento de *confiança!* A Pan American já fez mais de 35.000 travessias do Atlântico... muito mais que qualquer outra companhia! Veja o que tal experiência significa! A primeira a atravessar o Atlântico e o Pacífico, a primeira a chegar a todos os Continentes; a primeira a utilizar aviões de "deck duplo"... mais de 23 anos de vôos sobre os oceanos!

Os "Strato" Clippers* de deck duplo, partem de Paris, Bruxelas, Amsterdão, Roma, Beiruth, Londres, Shannon e Glasgow para New York e a América do Sul. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda. SIPAA, Praça dos Restauradores, 46-Telefones 31928/9, Telegramas PANAIRES, Lisboa.

Vôos de Lisboa

Em Constellations de luxo tipo Clipper.
3 serviços semanais para S. Maria, Boston, New York e outras cidades da América.
2 serviços semanais para Dakar, Robertsville, Accra, Leopoldville e Johanesburgo com ligações para Luanda e Lourenço Marques.
2 serviços semanais via Londres ou Beirúth para o Médio e Extremo Oriente. Ligações para as Indias, Macau e Timor.
1 serviço semanal para Barcelona e Nice — (Bi-semanal a partir de 15 de Abril).

* Marca registada, Pan American World Airways, Inc

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

O CRIME DE UMA LOUCA?

«A pintora Josefa Greno

nova autopsia de um velho caso»

pelo prof. Varéla Aldemira

(Continuação da 1.ª página)

E daí este palpitante livro «A pintora Josefa Greno, nova autopsia de um velho caso».

Vale a pena lembrar a tragédia. Numa terça-feira de Junho, de 1901, quase no final da primeira exposição realizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes, há pouco fundada, a pintora Josefa Greno, na casa onde vivia, na Travessa de São Mamede, mata com quatro tiros o marido, Adolfo Greno, quando este dormia. O primeiro policia que surge encontra a desvairada, estranhamente fria e calma, na sala de jantar. O corpo da vitima está estendido aos pés da cama. É um homem de barbas, em duas pontas, de aspecto seco, linhas fisionómicas duras, orgulhosas, o que lhe dava uma certa parecença com as representações vulgares do famoso fidalgo manchego, o eterno D. Quixote. A criminosa tem tempo de envergar um vestido, põe um chapeu, com florinhas, pede ainda um lenço (croquis de Alberto Sousa) e, quando o policia lhe solicita que o acompanhe, declara que só sairá depois de tomar o pequeno almoço. «*Um petiz do rés-do-cão vai rápido comprar leite a uma vacaria, enquanto a pintora prepara as fatias de pão com manteiga. É a refeição principia, espectral, inconcebivel*»— descreve Varela Aldemira, em notas agudas de realismo emocionante.

Adolfo Greno, que cursara a Escola de Belas Artes de São Francisco, estivera durante cinco anos, como bolseiro do estado, em Paris, onde não deu lá muito boa conta de si. Nas vésperas de partir casou com a andaluza Josefa Garcia Saéz, a Greno, e levou-a, bem como a mãe, para a capital da França. Como vieram as duas parar a Lisboa? Não se sabe bem. Aqui, viviam de vários trabalhos caseiros, sobretudo de costura. Josefa, bonita, inteligente, cultivava as letras e admirava as artes. Os mestres da Academia é que não gostaram do casamento do discipulo, tanto mais que, ao contrário dos outros, a estudar em Roma e em Paris, não enviava, regularmente, as suas provas.

Foi Greno um pintor de talento? Varela Aldemira nega-o. Nos primeiros estudos, trabalhos de nu, de que a esposa era o modelo, o artista ainda se afirmava ao gosto clássico de Cabanel, cuja aula frequentava, mas depois, rápidamente, decaiu.

Nem fé no trabalho, nem progressos. O mais curioso é que, enquanto o talento dele como que se apagava, ou se tornava intermitente, indeciso; ela, simples costureirinha, ao contacto com os meios artisticos da grande cidade, e vendo constantemente exposições de pintura, no periodo aureo, em que o realismo, o impressionismo, e também o academismo criavam as suas maiores maravilhas, vai, lentamente, desvendando uma maravilhosa vocação de pintora.

Como começou? Por vezes, basta uma velha paleta de tintas secas. Ela observava, decerto, como o marido combinava as cores, trabalhava, (embora pouco) e, ávidamente, bebendo os cromatismos ardentes de Manet e Berthe Morisot, entre outros, sente-se tocada pela varinha de condão da arte. Columbano reproduz o casal, na famosa tela «Soirée chez lui». Adolfo Greno é o alucinante pianista, cujo perfil lembra um pouco o de Dostoiewsky e ela, aquela figurinha, que, em pé, se encontra ao lado esquerdo do marido, e cujo rosto, triste e delicado, reflecte o quer que seja de sofrimento mental.

Quando surgem, em Lisboa, os primeiros quadros de Josefa Greno, a surpresa é enorme. As suas flores têm vida, exuberancia, alegria. Sente-se que nelas perpassa o vento da escola nova, mais franca nos seus acordes cromáticos, mais liberta de convencionalismos decorativos.

Que admiração! Josefa Greno não precisava de ir como o marido á aula de Cabanel, se é que lá foi algumas vezes. O seu «atelier» era o enorme Paris, vadrulhante de artistas, cada um com a sua maneira, o seu ideal, a sua técnica, a sua escola—ou sem nenhuma! Sensibilidade fina e impressionável, ela hauria por todos os poros aquela excitada e violenta estezia artistica.

E ele? Morria aos poucos como artista, repetia-se, fazia nus e retratos de mulher, mas, tardo, preguiçoso, belo meridional, orgulhoso do seu tipo moreno, que, nos «boulevards», obrigava as «midinnettes» a voltarem a cabeça, dizendo:

—*Voila! Un prince árabe!*

Como subsistia em Paris a familia Greno? A pensão do pintor não podia suprir todas as necessidades do lar. Josefa Greno deve ter trabalhado muito e a mãe também em humildes empregos, que lhes davam o pão e ainda o dinheiro necessário para vestir, e sustentar á boa vida o famoso «principe árabe».

Tudo isto nos conta Varela Aldemira, através de quadros admiráveis, da vida artistica e literária de Paris, numa das épocas mais eufóricas.

Quando a familia regressa a Lisboa, Josefa Greno é já conhecida como pintora de flores. Os seus quadros vendem-se com facilidade. A critica elogia-a. Fialho abre, para ela, uma excepção luminosa, no meio das suas diatribes violentas contra os «tristes Malhoas». É que nesse tempo, a pintura tinha muitas cultoras femininas, quase todas de renome, a quem o mestre dos «Bebedos», sobretudo ele, ensinava, se é que também não lhes pincelava um ou outro quadro, indo além da correcção.

Enquanto Josefa Greno trabalha, intensamente, o marido abandona-se a um «doice farnient». Invertem-se os papeis, ou será que ele, reconhecendo na mulher um talento superior, aceita de boamente a situação explorando-a em proveito próprio? Alguma coisa de «louche» havia no casal.

Porque matou Josefa Greno o marido? Varela Aldemira, ao contrário de Miguel Bombarda, não vê na pintora prodromos caracteristicos de loucura, mas, sim, uma mulher esgotada, exacerbada, doente, vilipendiada nos seus afectos, roubada nos seus ganhos, abandonada nos seus enlevos, traída por outras, que pratica (pela segunda vez a tiro) um acto, decerto, condenável, mas determinado pela conduta repulsiva do marido.

Para ele Josefa Greno não era louca, embora sofresse de uma psicose de reivindicação natural numa perseguida-perseguidora.

Cavalheirescamente, Varela defende-a, ao longo de mais de trezentas páginas, em que a análise artistica, os caracteres somáticos, a grafologia, a psicanálise, os relatórios de Bombarda, os testemunhos dos contemporaneos, as visitas aos médicos, as intimidades do lar, num vasto arsenal de factos e argumentos, alguns de caracter sensacional, em que ele não recua perante nenhum pormenor (e há-os terriveis)—escalpelizando-os incisivamente.

Josefa Greno não matou o marido; ele é que a matou, atirando-a para o sangrento desvario, que a lançou em Rilhafoles, onde poucos meses depois falecia—opina o escritor-artista.

O livro tem páginas cruas—e outras mesmo crueis. Ele contém um sombrio drama de caracteres, enredado por uma vida doméstica, de pormenores miseráveis, atrozes, execráveis.

Um autentico romance ao vivo, a que não faltam sequer a cenografia artistica e a notoriedade das figuras.

O autor, ora nos emociona, ora nos arrepia, mas diz toda a «sua verdade».

O livro fica, sem duvida, de pé, não interessando, sómente, os artistas, mas os médicos, e até mesmo o grande publico—pelo que nele se contém de exaustiva documentação da aberração humana.

Na ultima parte da obra, Varela Aldemira

PROF. VARELA ALDEMIRA

ataca a fundo os relatórios de Miguel Bombarda, aliás, notáveis, sobre Josefa Greno. É caustico, impetuoso, mesmo agressivo. Sem duvida, o grande alienista não rastreou todos os elementos, e carregou demasiadamente, talvez, por deformação profissional, as tintas do seu estudo psiquiátrico.

A autopsia, todavia, deu-lhe razão. Não encontrou ele focos hemorragicos no encefalo da doente? A hipertrofia do coração (pesava 550 gramas) não era o suficiente, quanto a nós, para compensar os tais ateromas cerebrais.

Melhor do que Bombarda, é a arte, que, afinal, fornece a prova mais concludente de que Josefa Greno era uma louca tipica.

Aqui, o professor Varela Aldemira há-de sorrir! Pois bem, seja! Caro mestre, abra a página 46, do seu admirável livro. Ali verá um desenho seu, com a seguinte legenda: *Josefa Greno, em solteira, segundo um óleo, de A. Greno.* É um retrato de namorada, em que ela, bonita, morena, ligeiramente carnuda, peineta e flores nos cabelos, o pescoço envolto numa espécie de mantilha, revela um *olhar duro, sombrio, concentrado, de uma fixidez dolorosa, sobretudo na pupila direita,* que não enganaria um psiquiatra.

Agora a página 51. Outro desenho, com a seguinte legenda: *Josefa Greno, em Paris, segundo um óleo de A. Greno.* Neste, vêmo-la de vestido decotado, luvas de canhão alto, cabeça descoberta, de cabelos encaracolados. *O olhar já é vago, incerto, fugidio, acentuando a expressão de loucura, sobretudo na vista da direita.* Sem querer, o marido acusou-a. A arte, mais do que a ciência ou a literatura, foi mais além—numa perfurante prospecção.

E agora, pergunta-se: o choque emocional que revelou a vocação pictórica de Josefa Greno não era já sintoma de alienação mental? A sua paixão pelas cores vivas, fulgurantes, das flores, não seria o efeito de um primeiro traumatismo cerebral, a revolver-se em sangue? Não sucedeu o mesmo a Van Gogh?

É bom não esquecer que Fialho escreveu sobre os quadros da Greno frases como estas: «*tenta broxar violentamente*», «*produzir de roldão as cruezas dos maciços de flores contrastantes, com «vermelhos»* as aspas são nossas *e amarelos que encandeiam a vista*».

Descontando o estilo, eis um diagnóstico psiquico, que surge, á distancia de cinquenta anos, com uma clareza absoluta.

O livro de Varela Aldemira honra o seu autor. É um grande trabalho em que a arte e a vida, o amor e o ódio, a loucura e a morte, trágicamente se encontram. Que terriveis espectros, e como Varela Aldemira os soube fixar! Magnifica edição, com numerosas ilustrações. (Livraria Portugália).—A. P.

A aventura

dum capitão de navio

que passou sete dias

num salva-vidas

perdido no Mediterraneo

MERSA MATRUH, 6 — Um capitão de marinha mercante grego sobreviveu a sete dias num salva-vidas sem mastros e a meter água, ao sabor das vagas, e com a pele em carne viva pelo sol escaldante do Mediterraneo.

Demetre Colios, capitão do vapor panamiano «Semiramis», de 622 toneladas, tinha sido dado como perdido, depois do barco se afundar, numa tempestade, a 65 milhas da costa egipcia, em 28 de Março.

Quando o seu navio se afundou, o capitão Colios entrou para o salva-vidas, com 18 sobreviventes. Onze horas depois, foram avistados pelo navio britanico «Carlton», de 5.000 toneladas. O salvamento, de noite, foi um trabalho dificil, com mar tempestuoso. Mas o capitão grego manobrou o salva-vidas com mão firme e, um a um, os 18 maritimos foram içados para bordo do «Carlton». Era a vez do capitão. Largou a cana do leme e lançou a mão ao cabo de salvamento, mas, nesse segundo, uma vaga levantou o pequeno barco e o cabo escorregou-lhe da mão. Imediatamente, a salvação, que estava a centimetros de distancia, perdeu-se na escuridão.

O capitão Colios abre agora um pequeno caderno ensopado de água salgada—o diário que escreveu, durante os sete dias e noites que se seguiram. Guiando-se por ele, contou a sua odisseia:

Primeiro dia—Ao ser arrastado, vi que me aproximava das hélices do «Carlton». Consegui afastar-me, mas o salva-vidas ficou avariado e feri-me num pulso e num dos olhos. Tinha entrado muita água para o barco e partira-se o mastro. Quando deixei de avistar as luzes do «Carlton», resignei-me a morrer. Parecia não haver esperança de salvamento, com o mar que fazia, e comecei a rezar.

Segundo dia—Trabalhei durante horas, tentando esgotar a água que tinha entrado para o barco, e consegui substituir por um remo o mastro partido. Encontrei alguns pacotes de bolachas, um pouco de manteiga, duas latas de leite, duas latas de carne e bastante água potável. O melhor de tudo foi uma bussola. Dividi os viveres em rações para 15 dias. A minha posição era incerta—tudo o que sabia é que estava ao largo da costa egipcia, mas receava aproximar-me dela, por poder ir dar a um deserto, onde não resistiria mais do que algumas horas. A minha esperança era ser avistado por um navio que passasse.

Terceiro dia—Avistei um petroleiro, apenas a duas milhas de distancia, mas ele não me viu.

Quarto dia—As minhas forças estão a diminuir. As pernas tinham-se inchado com o terrivel calor e água salgada. Nada mais havia a fazer do que arriscar-me a seguir para a costa. Icei uma vela improvisada e voltei o leme para o sul. O vento mudou e atirou-me novamente para a rota de navegação. Nessa noite, senti dores em todo o corpo e julguei chegado o fim.

Quinto dia—Tentei novamente seguir para a costa. Dessa vez o vento auxiliou-me, com a velocidade de 15 nós.

Sexto dia—Avistei a costa e calculei estar apenas a oito milhas da terra.

Sétimo dia—Durante todo o dia, aproximei-me de terra. Fui para junto de um farol—Alam El Room—felizmente apenas seis milhas a nordeste de Mersa Matruh.—(R.).

COMANDANTE GALEÃO ROMA

O nosso prezado amigo sr. capitão de fragata Policarpo Galeão Roma, comandante interino da Força Naval da Metropole, vai ser promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA LIRICA ITALIANA DE 1951

Amanhã, ás 21 e 30, 8.ª récita de assinatura — **COMEMORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE VERDI, com a assistência DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPUBLICA**

Unica récita da ópera **FALSTAFF**

com **Gino Bechi, Maria Caniglia, Ebe Stignani, Rosana Carteri, Ana Maria Canali, Guilherme Kjölner, Afro Poli, Giulio Neri, Mariano Caruso, Caetano Fanelli**

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-director **Antonino Votto**
CORPO CORAL DO TEATRO — Maestro Mário Pellegrini

BAILADOS PELO GRUPO VERDE-GAIO DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, sob a direcção de Francis Graça

Domingo, 8, ás 21 e 30 horas, 9.ª récita de assinatura — Unica da ópera

D. PASQUALE

com Tajo, Tagliavini, Carosio, Poli, Fanelli — Maestro-director: Antonino Votto

DENTES BRANCOS
GENGIVAS SÃS

dengiva

PASTA DENTÍFRICA ANTI-ÁCIDA
À BASE DE SAIS DE SÓDIO E MAGNÉSIO

* Limpa, branqueia, dá brilho aos dentes
* Revigora as gengivas
* Combate o mau hálito
* Refresca a boca
* Altamente antisséptica

TUBO NORMAL— 7$50
TUBO DUPLO—14$00

UM PRODUTO TOBEL

VIDA MUSICAL

Toscanini regressa á Itália

NOVA YORK, 5—O celebre chefe de orquestra Arturo Toscanini partiu hoje de avião com destino a Milão, para se encontrar com sua esposa, que se encontra gravemente doente. Acompanham-no sua filha Wanda, casada com o famoso pianista Wladimiro Horowitz, e o filho Walter. Estiveram a despedir-se do celebre musico muitas personalidades de relevo dos meios artisticos.

Em Milão, Arturo Toscanini terá a esperá-lo outra filha sua, a condessa Wally Castelbarco.

Toscanini anulou os dois ultimos concertos que devia dar com a orquestra sinfónica da «National Broadcasting Company», assim como os compromissos que já tomara para o festival musical da Grã-Bretanha. No entanto, parece que tenciona estar de regresso aos Estados Unidos em 3 de Novembro, o que seria de molde a não confirmar os rumores que têm circulado sobre a sua retirada definitiva da vida artistica publica.—(F. P.).

Propaganda pró-Olivença

Sob o titulo de «Comissão Executiva das Casas Regionais pró-Olivença» publicaram alguns jornais uma local em que diz que, «com o patrocinio do Circulo de Estudos Históricos de Olivença, se reune na Casa dos Açores a Comissão Executiva das Casas Regionais pró-Olivença».

Para esclarecimento do caso pedem-nos os srs. Alfredo Candido, eng. Armando José Estevão da Silva e dr. António Nicolau de Avila e Pereira, respectivamente, delegados das Casas de Entre Douro e Minho, das Beiras e dos Açores, que se diga que, «de facto, essa Comissão Executiva se reuniu na Casa dos Açores, juntamente com representantes de Casas Regionais, mas, apenas, sob o patrocinio das mesmas Casas, visto que estas são entidades com personalidade própria, que podem e devem trabalhar, isoladas ou em conjunto, fora de dependências ou influências estranhas, dando colaboração a quem nos mesmos principios comunga».

Novas viaturas

para o serviço de remoção de lixos

Prossegue a actividade municipal no sentido de fazer substituir o material hipomóvel do seu serviço de limpeza, por outro actualizado e motorizado. Estão anunciados concursos para a aquisição do máximo de 14 viaturas com a capacidade de 4-5 e 7-8 metros cubicos para a remoção de lixo, viaturas que devem ser carroçadas sobre chassis normal com motor a gasolina e com caixa de chapa de ferro tipo basculante. Procura-se assim reforçar as 70 viaturas motorizadas já existentes ao serviço da limpeza urbana.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por ocasião das respectivas reuniões das assembleias gerais, aprovaram votos de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que sempre lhes tem sido prestada, a Casa do Alentejo, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses e Casa de Entre-Douro-e-Minho.

A todos agradecemos, por nossa vez, os termos penhorantes em que tais decisões nos foram comunicadas.

COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

A exemplo dos anos anteriores, uma patrulha ciclista do Grupo de Escuteiros n.º 93 (Sintra), em representação da mesma vila e dos Escuteiros de Portugal, transportarão uma bilha de azeite artisticamente trabalhada, em romagem ao Soldado Desconhecido Português, no próximo dia 9.

CASINO DO ESTORIL

APENAS MAIS TRÊS NOITES

em que se exibe a grande artista mexicana, a voz luminosa da América, que, em rigoroso exclusivo deste Casino, tem alcançado o maior exito dos ultimos tempos

ANA MARIA GONZALEZ

num dos mais interessantes repertórios de canções e um fado em que é extraordinaria e que lhe tem valido os maiores aplausos neste elegante ponto de reunião

——////——

A vocalista espanhola

ANA MARIA DEL CID

——///——

A típica orquestra de

MARIO ROSSI

e as orquestras

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

NO CINEMA: «Avançada em Marrocos», com George Raft e Akim Tamiroff, e a revista «Universal News»

SEGUNDA-FEIRA: Sensacional estreia da grande artista brasileira

ALZIRA CAMARGO

(o vulcão do Brasil)

SABA RÁDIO

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«O Elixir de Amor», em S. Carlos

O que nos sugeriu a montagem geral da ópera de Donizetti, «O Elixir de Amor», na temporada passada, oferece poucas modificações este ano.

No que respeita ás vedetas, havia agora no primeiro plano a particularidade de actuação de Italo Tajo no papel de «Dulcamara», que nos parece ter estudado com o interesse histriónico em que se tem distinguido nesta temporada. E não há razão para não aceitar a sua composição um pouco «grande senhor», se bem que não tenha resultado bastante dominadora nas arengas á multidão. Nem será, vocalmente, o género que melhor se ajusta a Italo Tajo; sem deixar de ter passagens muito vivas, a execução cansa-nos um pouco pelo excesso de canto destacado.

Houve-se no papel de «Adina» Margherita Carosio, com a sua voz um pouco delgada, muito clara, corajosa nos agudos. O seu melhor acto foi o ultimo. Deu a réplica a Ferruccio Tagliavini, o mesmo «Nemorini» da temporada anterior, este ano um pouco desigual. O «obrigadinho» que intercalou por duas vezes no texto do seu papel estimulou o agrado de grande parte do publico. (O estilo da obra—isto é, do «Elixir»—permite liberdades inofensivas como esta). Também Afro Poli voltou a ser um «Belcore», que não desistiu do vistoso trambolhão com «Nemorino», no final do 2.º acto (ou quadro?).

De um modo geral, os coros foram agradáveis, e em especial o coro do principio do ultimo acto, com a «Giannetta» de Fernanda Cadoni.

FRANCINE BENOIT

P. S.—Relacionada com o que escrevemos a propósito da ópera «D. Carlos», recebemos uma interessante carta, da qual passamos a transcrever as seguintes passagens, por ser o mais simples:

«Os figurantes que apareciam em cena com carapuços assim decorados (pintados com chamas, escreviamos nós), *não eram inquisidores mas sim condenados aos autos-de-fé... V. devia ter notado que além destes carapuços, eles iam vestidos de burel e descalços... Os condenados aos autos-de-fé costumavam levar essa espécie de mitra pintalgada, a que se dava o nome de «carocha»... pintadas com chamas e ainda com pequenos diabos»...* etc., etc.

Quando ocupamos o lugar que nos é distribuido, na plateia (o S. Carlos é uma linda sala, mas não é, claro, o teatro de Beyreuth), há muito pormenor de cena que não podemos ver. Contudo, no que diz respeito aos carapuços, tem toda a razão quem nos escreve. Aqui fica pois a devida rectificação.—F. B.

«Falstaff», amanhã, na comemoração verdiana

Gino Bechi

Há cinquenta anos, em 1901, morreu Verdi em Milão. Como em todos os teatros líricos do Mundo se tem decidido, o nosso S. Carlos comemora amanhã essa data com a ultima ópera que Verdi compôs, o «Falstaff», em que reaparece o baritono Bechi, que tem no protagonista uma extraordinária criação artistica que o nosso publico já tem aclamado. O libreto do «Falstaff» é de Arrigo Boito, sobre a conhecida comédia «As alegres comadres de Windsor», de Shakespeare. Ao lado de Bechi, tomam parte no desempenho Maria Caniglia, Ebe Stignani, Rosanna Carteri, Anna Maria Canali, Kjölner, Poli Neri e outros, sob a direcção do maestro Votto, o que é garantia de que vamos novamente ter um «Falstaff» verdadeiramente artistico, em tudo digno da comemoração que S. Carlos e o nosso publico prestam a Verdi nos cinquenta anos da sua morte.

Teatro Experimental

na Casa da Comarca de Arganil

O Grupo de Teatro Experimental, que tem feito esgotar, todas as noites, a lotação da Casa da Comarca de Arganil, devia ter terminado ontem a pequena serie dos seus espectáculos.

Dado, porém, o grande êxito alcançado, resolveu dar ainda hoje mais uma representação, repetindo, portanto, «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bonn, e «Roberto e Melisandia», de Tomaz Ribas. O publico, que frequentemente tem interrompido a representação com aplausos, verá, uma vez mais, um espectáculo novo e desempenhado com muita categoria, em que se destacam, sobretudo, as interpretações de Idalina Guimarães, Candida Lacerda, Glicinia Quartin, Carlos José Teixeira e Renato Paulo.

MAR-LINDO

Restaurante e Salão de Chá com lindos aposentos para férias, fins de semana e para noivados. Serve DIARIAMENTE deliciosos almoços com excelentes vinhos da sua garrafeira, no encantador salão sobre o mar, um encanto!!!!!!!!.

Atrás do reposteiro

No Teatro D. Maria II entrou em ensaios uma peça italiana intitulada «Filomena Marturano».

—Em avião e de regresso ao Brasil, vindos de Paris, passaram ontem em Lisboa o actor brasileiro Oswaldo Lousada e o bailarino Delf.

—«Artistas Associados» é uma nova organização teatral do actor Octávio Bramão que se destina a uma digressão pelo País.

—O actor Augusto de Figueiredo vai desempenhar na peça «A Garça Real», em ensaios no Teatro D. Maria II, a figura do «Mestre de Avis».

—A musica da revista «Serviço á lista», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é do maestro-compositor Carlos Dias.

—A companhia Herminia Silva vai recomeçar brevemente a sua digressão pela Provincia, com o seu elenco remodelado e de que passam a fazer parte os artistas Luís de Campos, Alfredo Pereira e Julio Machado. É secretário o sr. Justo Segurado.

—O actor Rui de Carvalho vai desempenhar na peça «Está lá fora um inspector», em ensaios no Teatro Avenida, a figura de «Eric Birling».

—Um dos finais de acto do espectáculo «Sol de Portugal», que vai ser apresentado em Madrid, por uma companhia portuguesa, intitula-se «Naufrágio na Nazaré».

—A companhia de comédias de Eva Todor efectua amanhã um espectáculo em Tomar.

—No Coliseu do Porto estreia-se hoje a companhia espanhola de Lola Flores e Manolo Caracol com o espectáculo que apresentou no Teatro Avenida.

—Foi entregue á Empresa Portuguesa de Espectáculos a exploração do Teatro Avenida.

—A actriz Dulce de Oliveira, assim que termine a carreira da revista-fantasia «Lisboa é coisa boa...», dará alguns recitais de poesia em Lisboa e nalgumas cidades da Provincia.

Primeiras exibições

A «Linda ditadora», no São Jorge

Um filme de Ester Williams é sempre em tecnicolor. Será para a vermos melhor na sua radiosa ornação, esplendente das tintas naturais da mocidade? O de ontem, não foge a regra, surgindo sob o titulo de «Linda ditadora», da graça, do amor e da beleza, trilogia fascinante para as multidões de ambos os sexos, visto que o «glamour» da escultural artista não é, apenas, apreciado pelos homens, que julgam ter descoberto uma nova Afrodite, de tal maneira ela casa o seu roseo corpo com as águas esmeraldinas do mar e das piscinas, mas também pelas senhoras, extasiadas ante semelhante fenómeno da natureza.

A intriga do filme é de pouca importancia, embora tenha endiabrados traços de fantasia e de espirito. É um pretexto para o publico admirar a Williams, cada vez mais capitosa, ouvir o Frank Sinatra, vibrar com os bailados de Gene Kelly, e sorrir com as excentricidades de Batty Garrett e Junes Munshin. Como vêem, o «cast» é de categoria. Gerald Shaw, no orgão, apresentou um programa variado. Gostamos, sobretudo, de «La Paloma», musica que não envelhece.—*Visor 42.*

Grande recital de arte

no cinema São Jorge

Despertou muito interesse a noticia da realização no cinema São Jorge, na próxima segunda-feira, de um grande recital de arte, a favor das obras de assistência do Patriarcado de Lisboa, no qual vão tomar parte os cantores de maior categoria, actualmente em actuação no Teatro de São Carlos, entre os quais se contam já os nomes de Maria Caniglia, Ebe Stignani, Margharito Carosio, Rossana Carteri, Gino Bechi, Giulio Neri, Tagliavini, Italo Tajo, assim como o famoso organista Gerald Shaw.

Os bilhetes podem ser adquiridos nas bilheteiras do São Jorge, na Casa Valentim de Carvalho, Casa Sassetti ou por intermédio das senhoras da comissão organizadora a que preside a infanta sr.ª D. Filipa de Bragança.

Alegria! Gargalhada!

A triunfante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...» hoje e todas as noites, no Coliseu. Domingo, «matinée»

A linda cantora Maria Paso, no seu encantador numero Mirantes

O publico sabe o que quer o publico entusiasma-se e delira com grandes espectáculos teatrais, verdadeiros espectáculos de multidões. Por isso o publico vai hoje e todas as noites ao Coliseu onde, ás 21 e 30, se apresenta a deslumbrante feérica, luxuosa e alegre fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», a maior realização de todos os tempos, verdadeira e expressiva aguarela de Lisboa, com tudo o que é belo, o que é original, o que é encantador e amoroso desta linda cidade, rainha do Ocidente. Um espectáculo de sonho e maravilha, como nunca se fez, como nunca se viu. Domingo, «matinée», ás 15 e 30.

TAUROMAQUIA

A conferência de «Zé Sincero»

Fernando Baptista «Zé Sincero» fez ontem no «Sector 1» uma conferência em que defendeu a verdade do toureio, com o touro grande e sem cortes de hastes nem piores maleficios, sem toureiros nem picadores mal intencionados, etc. A numerosa assistência aplaudiu Fernando Baptista pelos principios que defendeu e pelo interesse que imprimiu á sua conferência.

Juan Rojo «Nelita»

É representante em Portugal do novilheiro Juan Fernando Rojo «Nelita» o sr. Américo Nobre da Silva, do Cadaval.

Novilhada em Paio Pires

No próximo domingo, 8, realiza-se em Paio Pires uma novilhada com o cavaleiro Clemente Espadanal, o «muletero» António Martins, os bandarilheiros-amadores Damião Ferreira e Guerra Pessanha e um grupo de forcados.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO ELEGANTE

Com o distinto advogado espanhol sr. dr. Azcarreta Perez, filho do grande industrial de Bilbau, sr. Jesus Azcarreta, realiza amanhã o seu casamento a sr.ª D. Raquel Bensaude, filha do sr. José Bensaude, armador e agente dos Carregadores Açorianos em Nova York, e da sr.ª D. Maria da Costa Cabral Bensaude. A cerimónia religiosa terá lugar ás doze horas, na igreja de Santo António do Estoril, saindo a noiva da «Casa dos Arrifes»—casa de seus pais—e devendo o «lunch» realizar-se nas salas do Palácio Hotel. São padrinhos da noiva o sr. Vasco Bensaude e sua esposa e do noivo, os pais deste. Dada a alta categoria social dos noivos e suas familias e o numero dos convidados, esta festa promete ser revestida do maior brilho e distinção.

VIAJANTES

Cinco crianças alegres e sádias tomaram hoje o avião para Leopoldville. Trata-se das netinhas da artista Ilda Stichini, que, acompanhadas da mãe, a sr.ª D. Maria Amélia Stichini Vilela, vão ter com seu pai, o sr. Artur Ssichini Vilela.

As crianças vieram passar á Metrópole cerca de um ano.

BOX

Amanhã no Estádio Internacional

PROFISSIONAIS E CINCO CAMPEÕES AMADORES NUMA SENSACIONAL SESSÃO

Finalmente o publico vai vêr box! Ha muito tempo que os adeptos da nobre-arte sentiam a falta de sessões em que combatessem profissionais. Pois amanhã, no Estádio Internacional do Parque Mayer, recinto coberto, os profissionais reaparecem numa sessão em que tomam parte os nossos melhores amadores. Nada menos de cinco campeões regionais! Dois combates de profissionais figuram no programa:—Julio Martins-David Ferreira e Afonso Garcia-Pedro Silva. O primeiro combate seria de sensação em qualquer programa; Julio Martins é um jovem habil que aspira ao titulo dos leves, fazendo contra David uma prova decisiva, Afonso Garcia com a sua juventude e Pedro Silva, experiente, devem proporcionar uma boa luta. Nos amadores ha um combate grande: Carlos Rocha, campeão dos meios-pesados contra Quiterio Coelho. E mais: Jaime Martins-Alfaro de Araujo; Belarmino Fragoso-Francisco Santos; Augusto Ferreira-Eduardo Carriço.

A sessão começa ás 21 e 45. Para comodidade do publico estão já a funcionar as bilheteiras do Parque Mayer. Preços populares para que todo o publico possa assistir á ressurreição do box.

APOLO — 2 sessões às 20 e 30 e 22 e 45

UM NOVO EXITO

A REVISTA-POPULAR, em 2 actos e 26 quadros:

AGUENTA-TE ZÉ!...

com Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Domingo: «matinée» ás 16 horas

GINÁSIO — Hoje à noite não há espectáculo

Amanhã, Sábado, às 21 e 45

ALVES DA CUNHA no grandioso personagem da celebre peça inglesa

A LOJA DA ESQUINA

Todos os dias ás 15.30 e 18.30 o sensacional filme TOQUE A REBATE

UMA SURPRESA AGRADÁVEL!
UM CASO NOVO...
UMA TÉCNICA NOVA...
UM CINEMA NOVO...

QUE MARCA A NOVA FASE DA CINEMATOGRAFIA ALEMÃ

FILME SEM TÍTULO

com Hildegard Knef — Hans Sohnker
Willy Fritsch

Um espectáculo delicioso e original!

Um exclusivo da TALMA FILMES

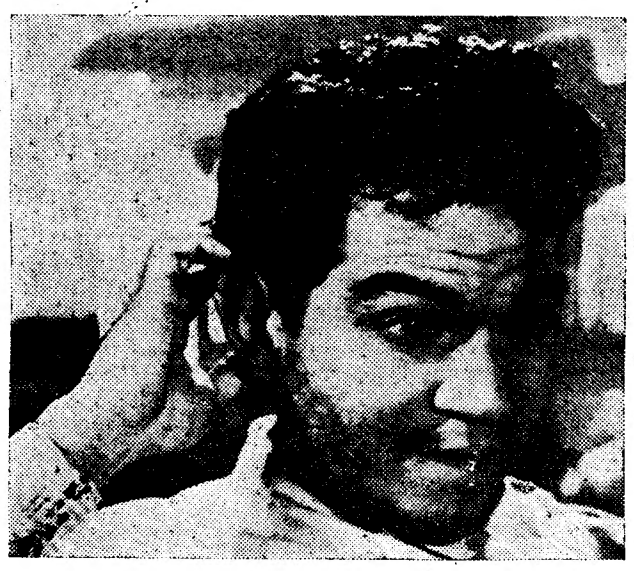
HOJE no **EDEN**

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, às 21 e 45, no
ESTADIO INTERNACIONAL
(COBERTO)
PARQUE MAYER

6-Formidáveis combates-6
LOBO DA COSTA-SOUSA NEVES
DI MARCO-LE MORENO
CRUZ PASSOS-REBORDÃO
EL ROMANO-JOTA
RUIVO-MATEUS
e o sensacional combate
KID MORALINO-JACK JAMES
PREÇOS POPULARES DESDE 5$00

O ULTIMO «CANTINFLAS» DA TEMPORADA



AMANHÃ NO CONDES

O SUPER SÁBIO

UMA COMÉDIA IMPAGAVEL, COMO COMICO MAIS EXTRAORDINARIO DA NOSSA EPOCA!

CANTINFLAS

MAXIME

Um conjunto de atracções em clamoroso exito

O surpreendente friso coreográfico
BALLET HUNGA'RIA
numa criação sensacional: o «BAILADO DAS ALMOFADAS», com a colaboração do publico

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares
e a vocalista
Elisa Isabel

IRINA KOSMOVSKA

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO

Musica constante pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador MAX
com a vocalista TERESA MALDONADO
TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

CRISTAL

BAR - DANCING DA MODA

REAPARIÇÃO DA GENTIL ARTISTA LYDIA LUZITANA

OLGA RIVERO — A VOZ DE OIRO QUE SE OUVE EM SILENCIO

GRAN ISRAEL AND LYNN

NA SUA NOVA CRIAÇÃO
«OBATALA'»

COM A COLABORAÇÃO DO BALLET MARYBEL
GRANDIOSO PROGRAMA COM TODO O ELENCO DO CRISTAL
orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY
com os cantores CARLOS ROCHA e CARLOS FERNANDO

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES EM GRANDE EXITO

A NOTAVEL PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA

2 ORQUESTRAS:
ARCADIA com o cantor CASSAGNE

LUIZA ROYO ● HERM. MONTIJO ● PILARIN ARANA ● BELEN CRUZ ● MARGARITA CAMPO ● PERLA DE LEVANTE

BLUE-SKIES com o solista ALFR. COSTA

Aberto das 21.30 às 3,30 horas **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140

O DANCING DA ALEGRIA COM ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
Apresenta a primeira vocalista portuguesa JULIETA RODRIGUES
em colaboração com a dinamica ORQUESTRA THE ROYAL JAZZ
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

MARCIA CONDESSA

comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com **Estela Alves, Arlinda Vitória** e **Manuel Fernandes,** na **CAVE REGIONAL DO PORTO,** á Praça Marquês de Pombal, 15, onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita.

'Amanhã, ao almoço, as já afamadas TRIPAS Á MODA DO PORTO, com FADOS e GUITARRADAS. A' noite, grande festa do Fado, com variadissimos artistas. Magnifico serviço de cozinha aos almoços, jantares e ceias.

FOTOS Aurea — UMA DEZENA-ESC. 10,00 — Entrega Rapida — R. DO OURO, 200

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, ás 21,30, a discutida peça em 3 actos de Francisco Mata
A NOIVA SEM RUMO
Um extraordinário conjunto artistico numa grandiosa interpretação
Só na próxima semana se representa em terde clássica a peça
A HOSPEDEIRA

Jorge Silva

LUSO
T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Animador *Filipe Pinto*
Hoje: Nojte Popular
FADOS por Natividade Correia, Frutuoso França, Maria José da Guia, Armando Dias, Fernanda Idália e Jorge Silva. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.

N. B.—Por motivo imprevisto a festa artistica de CELESTE RODRIGUES fica adiada para data a anunciar.

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30 — **O Pai da Noiva** — Uma admirável comédia com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor — «Matinees» às 15,15 e às 18,15

EDEN — Telef. 20768 — A's 21.30 — Estreia da sensacional e emocionante obra alemã **Filme sem título** — Com Hildegard Knef (1.º prémio de interp. no festival de Locarno)

CONDES — Às 21,30 — Telef. 22523 — Ultimas exibições do grandioso filme **Beleza maldita** — com Pedro Armendariz e Maria Felix — «Matinées» diárias

TRINDADE — A's 15,30 e 21,30 — Telef. 20000 — 7.ª e última semana do grandioso exito nacional **Sonhar é fácil** — com Antonio Silva e Laura Alves

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **O GRANDE ELIAS** — Dois dias fora da vida

LISA — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **A Gata Borralheira** — **O DIVINO TESOURO**

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — Festa no Brasil — A MULHER DO OUTRO

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — UM GRANDIOSO EXITO — **A flecha quebrada** — em Tecnicolor, com James Stewart e Jeff Chandler — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30 — Segunda semana triunfal do filme em tecnicolor **O TESOURO E OS PIRATAS** — A's 18,15 (preç. red.): Bucha e Estica, na grande fantasia musical **Era uma vez 2 valentes.**

SÃO JORGE — Plat. 54153 - Bal. 54154 — SESSÕES as 15-18-21,30 — Exito absoluto da comédia musical em tecnicolor **A Linda Ditadora** — com Esther Williams, Frank Sinatra e Gene Kelly — Gerald Shaw, em orgão

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — Triunfal exito do filme de mistério **A sombra da outra** — com Dolores del Rio em dois papeis diferentes

ODEON — AS 21 e 30 — **A Ferro e Espada**

PALACIO — AS 21 e 30 — Fantasfico e emocionante filme, com Fernand Gravey, numa sensacional criação — «Matinées» diárias

CASINO ESTORIL — A'S 21 e 30 — **Avançada em Marrocos** — com George Raft

Encontra-se em Lisboa o prof. Maisin grande especialista da luta contra o cancro

Prof. Maisin

A convite do Instituto Português de Oncologia, encontra-se entre nós o prof. J. Maisin, cientista de renome internacional e uma das figuras de maior relevo da organização da luta contra o cancro, em todo o Mundo.

Professor da Universidade de Lovaina, o professor Maisin preside há anos a toda a acção da Liga Belga contra o Cancro e ocupa também a presidência da Sociedade Belga de Radiologia, e da Comissão da Coordenação das Ciências Médicas, ligada á U. N. E. S. C. O. e á O. M. S. E', além disso, o secretário geral da União Internacional contra o Cancro e o presidente do I Congresso de Electrocardiologia de Cultura Latina.

Investigador de vastos conhecimentos e de profunda cultura, o nosso visitante é autor de numerosos e valiosos trabalhos, dentre os quais se destacam aqueles que dizem respeito aos problemas da cancerologia. E', precisamente, neste dominio que a sua autoridade adquiriu a particular reputação, sendo as suas opiniões especialmente consideradas em todos os países do Mundo e nos vários institutos do cancro.

Por todos estes títulos, é aguardada com vivo interesse, nos círculos médicos da capital, a conferência que o professor J. Maisin realiza hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, subordinada ao título «Mutações somaticas e cancro experimental».

Os estudos para a descoberta de novos pesqueiros

O navio-motor «Ilha do Fogo», da Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto, que partiu no dia 29 do mês passado para nova viagem aos mares do Senegal, recomeçou já os trabalhos de levantamentos hidrográficos, iniciados por ocasião da primeira fase das experiencias, realizadas por iniciativa do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, sob o patrocínio do Ministério da Marinha.

Por notícias chegadas hoje a Lisboa, as experiências estão a ser feitas com o objectivo de descobrir novos pesqueiros, para que, de futuro, ali se possa recorrer, dada a escassez de peixe observada nos ultimos anos em Cabo Branco. Pelos estudos agora realizados nos mares do Senegal, verificou-se que a necessidade de se pescar em paragens mais distantes traz como consequencia um considerável agravamento de despesas, somente contrabalançadas, em parte, se a faina da pesca, mercê da abundancia de peixe, for levada a efeito em ritmo mais apressado.

O «Ilha do Fogo» deve partir do Senegal logo que as experiências permitam avaliar as possibilidades locais, não só sob o ponto de vista cientifico, como economico.

Portugal na I. C. A. O.

Seguiram hoje para o Canadá, por via aérea, os srs. comandantes Roger de Avelar e Henrique Dantas Maya, respectivamente superintendente de Operações e piloto-verificador dos Transportes Aéreos Portugueses, que vão representar o nosso país na IV Reunião de Operações da I. C. A. O., que se realiza em Montreal, com o objectivo de estudar a actualização de toda a matéria respeitante a operações.

Os dois delegados portugueses, que apresentaram um estudo sobre procedimentos de aproximação e aterragem por instrumentos, a qual foi enviada á I. C. A. O., vão assistir á discussão do trabalho que realizaram, que mereceu os maiores elogios dos técnicos da Organização Internacional de Aviação Civil.

PADRE ALVES CORREIA

Por notícias recebidas dos Estados Unidos, soube-se em Lisboa que se encontra gravemente doente o sr. padre Alves Correia, figura de grande prestígio pelas suas raras qualidades morais e pelo seu profundo saber.

O sr. padre Alves Correia encontra-se há anos na América como professor.

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Os equivocos e os mal-entendidos que o presidente Auriol pretendeu dissipar com a sua viagem à América

PARIS, Abril — Pela primeira vez um chefe do Estado francês atravessou o Atlantico para fazer uma visita oficial ao seu colega dos Estados Unidos. Essa visita foi, a trinta e dois anos de distancia, a retribuição daquela que Wilson fez a Paris, depois da primeira guerra mundial.

O presidente da Republica francesa foi aos Estados Unidos para afirmar, de uma forma solene, a amizade tradicional que, desde a época de Lafayette, liga os Estados Unidos á França. Essa amizade intensificou-se nos ultimos tempos. Mas é preciso não esquecer que no periodo que precedeu imediatamente a segunda conflagração e sobretudo na época de Munique, a França não gozava de uma boa reputação do outro lado do Atlantico.

Durante a guerra também as relações entre a França e os Estados Unidos não foram muito afectuosas. A rápida derrota da França e o regime do marechal Petain foram objecto de severas criticas nos Estados Unidos. E' sabido que o presidente Roosevelt não tinha nenhuma simpatia pelo general De Gaulle. Apesar da vitória, desconfiou sempre do primeiro chefe do Governo francês depois da libertação.

Ainda hoje muitos americanos, segundo diz o oficioso «Monde», mal ou insuficientemente informados, duvidam da vontade francesa de resistir a uma agressão «se esta vier a dar-se».

Além disso, o presidente Auriol foi portador para os americanos do agradecimento da França pela contribuição que a sua pátria deu para a libertação e para a restauração económica do país, pela intervenção do exército americano e pelo Plano Marshall.

Esclarecer os equívocos

No entanto, dadas as circunstancias em que se deu, a viagem do presidente da Republica francesa é considerada como mais qualquer coisa do que uma afirmação solene da amizade franco-americana que conta já cento e sessenta anos. Essa visita, como o acentuou toda a Imprensa parisiense, excedeu o quadro protocolar das viagens oficiais, porque permitiu aos dois países «esclarecer os equívocos e as incompreensões que tinham surgido de ambos os lados» contribuindo assim para clarificar o ambiente das relações internacionais.

Esse esclarecimento era, na verdade, necessário, pois, apesar da estreita amizade que existe entre Paris e Washington, os motivos de mal entendidos são frequentes entre as duas capitais, dando origem a incidentes de vária ordem.

A oposição da França ao projecto de rearmamento alemão provocara uma viva reacção nos meios de Washington. De momento, este problema parece ter sido afastado, graças á atitude do general Eisenhower, que aprovou o ponto de vista francês, renunciando a utilizar contingentes alemães no projectado exército do Atlantico.

Nada prova, porém, que esta concessão americana tenha um carácter definitivo e que os Estados Unidos tenham efectivamente renunciado a rearmar os alemães do Ocidente. Pelo contrário, a questão está pendente e deve ressuscitar na primeira oportunidade. Nenhum francês consciente ignora este facto.

A França ignorada

Um outro equívoco, suscitado entre Washington e Paris, resulta da tendencia que os americanos têm para ignorar a França nas suas negociações com os ingleses sobre a segurança do Médio Oriente e, de uma forma geral, sobre todos os problemas que afectam esta região. Só pelo facto de ocupar uma posição preponderante no Mediterraneo Ocidental, a França não pode desinteressar-se do que se passa no Mediterraneo Oriental, não devendo ignorar-se que os seus dirigentes têm interesses muito importantes a acautelar na Síria e no Líbano.

A França não esteve presente na recente conferencia anglo-americana de Malta onde aqueles problemas foram ventilados, e esta ausência tornou-se um motivo de ressentimento para o Governo de Paris. Não foi por acaso que este Governo escolheu o seu vice-presidente sr. Pleven, para declarar na Asesembleia Nacional que «a França se sente ligada a qualquer organização criada no Mediterraneo sem o seu concurso». O sr. Pleven regressara há pouco de uma viagem, considerada triunfal, aos Estados Unidos e afirmara, nesta altura, que as relações entre a França e os Estados Unidos eram perfeitamente normais.

A ferida da Indochina

Um outro equivoco que continua a existir entre Washington e Paris, sem falarmos de outros assuntos de importancia secundária, é a ferida da Indochina, ferida aberta no corpo da França em consequencia da guerra que os soldados franceses estão a fazer há tanto tempo naquele país, guerra que interessa ao conjunto da comunidade ocidental. Os franceses entendem que, nessas condições, os americanos lhes deviam prestar todo o apoio necessário para que eles pudessem levar a bom termo a luta que estão a travar.

Ora, até agora, a América insistiu sempre em encarar a guerra da Indochina como um empreendimento colonial francês, contentando-se em dar á França um reduzido auxilio em material. Assim, a França continua a suportar sózinha o peso da luta.

Segundo os ultimos numeros oficiais, a guerra da Indochina já custou á França 25 mil homens, um pouco menos de metade das perdas que os Estados Unidos sofreram na Coreia. Mas enquanto um contingente francês se encontra ao lado dos americanos na Coreia, são só os franceses que na Indochina enfrentam a ameaça de Ho Chiminh.

E' evidente que esta situação não pode prolongar-se indefenidamente e que não há o direito de pedir á França um sacrificio incomportável. Se a viagem do presidente Auriol a Washington contribuir para esclarecer todos estes equívocos, poderá então dizer-se que as relações entre os Estados Unidos e a França entram numa fase normal.

ATTICUS

A viagem do «Bartolomeu Dias»

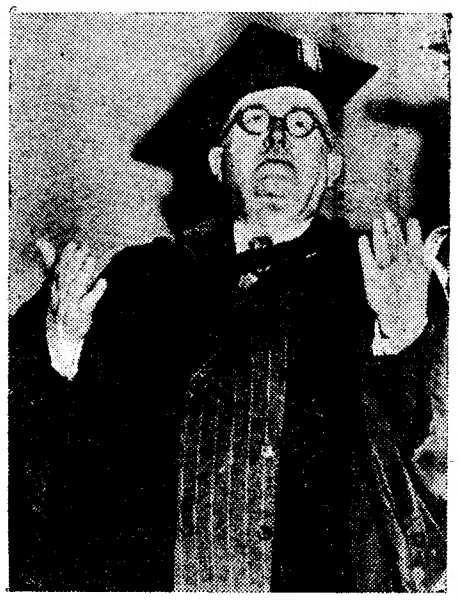
MOÇAMBIQUE, 6—Em honra da oficialidade do aviso «Bartolomeu Dias», realizaram-se várias festas, de caracter mundano e desportivo, sendo-lhes também oferecidos vários passeios. Logo que aquele navio fundeou, foram a bordo apresentar cumprimentos os srs. capitão do porto, comandante Neves Pacheco, e outras autoridades.—(L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima, 22º,1; minima, 11º,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º; minima, 12º,4.*

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7248

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca



O presidente Auriol, investido das insignias de doutor «honoris causa», profere o seu discurso solene na Universidade de Columbia

A assembleia da Companhia Colonial de Navegação aprovou as contas da gerência de 1950

Sob a presidencia do sr. dr. Bustorff Silva, secretariado pelos srs. Manuel de Mesquita e Fernando de Vasconcelos, reuniu-se hoje, ás 11 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia Colonial de Navegação, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1950, bem como o parecer do conselho fiscal que propôs um voto de louvor ao conselho de administração pela forma como têm desempenhado a sua dificil missão».

A assembleia confirmou os poderes do novo administrador sr. engenheiro Barbosa Braga e dos novos presidente e vogal do conselho fiscal, srs. engenheiro Duarte do Amaral e António Santos Fernandes.

O relatório que mereceu a maior atenção á assembleia, contem elementos de informação muito curiosos, entre os quais, por exemplo, a noticia de que o novo paquete «Vera Cruz», de 22.000 toneladas, em construção na Bélgica, para a linha do Brasil, será lançado á água no dia 2 do próximo mês de Junho, para ser entregue ainda este ano á companhia.

O referido relatório principia por acentuar:

São bem conhecidas as profundas modificações que, em 1950, se produziram no comércio e na navegação mundiais. A guerra da Coreia e o gigantesco esforço de rearmamento, empreendido pelos Estados Unidos em intima associação com outras nações do bloco ocidental, repercutiram-se intensamente no campo económico e, em especial, nas actividades da navegação, sobre a qual incidiram simultaneamente outras causas de perturbação. Inverteram-se as situações. A plétora de navios sucedeu a escassez, que acarretou naturalmente alta importante de fretes no mercado livre internacional. As estatisticas britanicas mostram que os fretes subiram continuamente desde o segundo semestre de 1950, regulando actualmente pelo dobro do valor, quase constante, que mantiveram durante o primeiro semestre do ano findo. Fácilmente se avalia o pesado tributo que a economia do País teria de pagar aos transportes marítimos internacionais se não dispusesse de frota própria, oportunamente renovada através de previdente acção governativa. Os mais incrédulos devem estar finalmente convencidos da utilidade da Marinha Mercante nacional, cuja função deverá ser ampliada e não dificultada.

Para essa finalidade continua a contribuir a nossa Companhia que, em 1950, pôs em serviço o «Chaimite» e o «Nampula» e encomendou recentemente a construção de outro navio costeiro para a cabotagem em Moçambique, em associação com aquelas duas unidades.

Outro testemunho dos nossos propósitos será dado quando entrar no Tejo o novo paquete «Vera Cruz», cujo lançamento ao mar se realizará no próximo mês de Junho estando prevista a sua entrega para o próximo mês de Dezembro».

Depois de referir que, prosseguindo no propósito de contribuir para facilitar o desembaraço dos navios em portos coloniais, a Companhia enviou no decorrer do ano mais três batelões de 100 toneladas, construidos em ferro, sendo um destinado ao porto do Lobito e dois ao de Moçambique, e que no decurso do exercicio efectivou-se a venda dos vapores «Colonial», «João Belo», «Guiné» e «Huambo», reti-

(Continua na 11.ª página)

Declarações
no acto de entrega
de condecorações
na Embaixada
de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

da visita de Franco e tomaram parte nos exercícios realizados, já passaram á disponibilidade.

O ministro e o subsecretário do Exército assistiram á cerimónia

A cerimónia de hoje, assistiram os srs. brigadeiro Abranches Pinto, ministro do Exército; major Horácio Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado; generais Passos e Sousa, chefe do estado-maior general das Forças Armadas; Barros Rodrigues, chefe do estado-maior do Exército; e D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa: coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo; capitães Eduardo Galhardo e Silva Correia, ajudantes do ministro do Exército, e Matos Neves, do subsecretário.

Da parte espanhola, estavam os srs.: tenente-coronel Medrano, adido militar; capitão-de-fragata Cervera, adido naval; major Frutos, adido aeronáutico; e capitão Monteros, ajudante do adido militar.

Da sala do despacho todos passaram á das recepções, onde o embaixador, sr. D. Nicolás Franco, depois de dizer que era com grande prazer que, em nome do chefe do Estado espanhol, ia entregar aquelas condecorações a portugueses que colaboraram nas manifestações de amizade entre os dois países peninsulares, procedeu a essa cerimónia, sendo a chamada dos condecorados feita pelo adido militar.

Em seguida, o embaixador lembrou que «há 13 anos que Portugal e a Espanha colaboram na sua defesa e na manutenção da sua soberania, mas que já antes do Pacto firmado se verificara a colaboração dos dois Exércitos, na guerra de Espanha. Numa afirmação da ansia popular e da simpatia tantas vezes manifestada, um grupo de chefes e de oficiais colaborou na Cruzada espanhola. Seguiu-se uma missão de observação; acentuou que muitos foram os portugueses que combateram lado a lado com os espanhois, fundidos na irmandade de emoções e de aspirações. Conhecedores dos seus camaradas espanhois, eles encontram-se dispostos para maiores empresas, sempre unidos, chefes e oficiais, na defesa da nossa segurança e dos nossos interesses. Neste acto, que celebra essa colaboração, e em que se premeiam serviços, faço votos para que essa irmandade se mantenha e aumente, para maior ventura dos nossos povos e das nossas nações. Desejo as maiores prosperidades a Portugal, ao sr. marechal Carmona e aos Exército português».

Como oficial mais graduado, o sr. general Pereira do Vale, director do Colégio Militar, agradeceu em nome de todos os condecorados, mais aquela «manifestação de amizade luso-espanhola e de aproximação peninsular, para que contribuiu, de maneira notável, a viagem dos escolares portugueses».

Palavras do ministro do Exército

O ministro, sr. brigadeiro Abranches Pinto, começou por dizer que é sempre com prazer que assiste a cerimónias em que se consagram a amizade e o bom entendimento entre os dois países:

—Mas o de hoje ainda mais prazer nos dá, porque se recorda a visita do generalissimo Franco, que, se, como chefe do Estado, é por todos admirado, como militar, sempre é apreciado, especialmente, por todos os seus camaradas.

Agradeceu ao embaixador as suas palavras de recordação dos portugueses que estiveram na guerra de Espanha:

—Durante algum tempo, estive no quartel-general do Exército do Norte, comandado pelo general Dávila, e nunca poderei esquecer esses momentos em que apreciei a grandeza e a nobreza do Exército espanhol.

Referiu-se, depois, á visita do Colégio Militar a Madrid, e ao tenente-coronel Medrano, que tantas simpatias tem conquistado em Portugal:

—V. Ex.ª, sr. embaixador, fez votos para que sempre se mantenha a harmonia entre os dois Exércitos. Associo-me a eles, desejando, também, que se repitam muitas cerimónias como esta, mas sempre por motivos pacíficos—e que não sejamos nunca obrigados a distribuir e a retribuir condecorações por feitos de guerra. Isso seria o sinal de que se manteria a paz, e de que a fronteira dos Pireneus—que é hoje a fronteira da boa harmonia e da boa amizade internacional—continuaria sempre assim, e não teria de desempenhar papel mais desagradável.

Em seguida, foi oferecido, a todos os presentes, um vinho de honra.

O VINHO DE
COLARES
E' DIFERENTE PORQUE E'
UNICO

Dois parlamentares americanos
regressados da Coreia
vão sugerir que MacArthur *seja autorizado a bombardear* as bases chinesas na Manchúria

(Continuação da 1.ª página)

rem na capital americana, teriam sido enviadas ao comandante-geral, convidando-o a que, de futuro, consulte Washington antes de fazer declarações publicas de carácter politico ou susceptiveis de produzir reacções num dominio que, teóricamente, pelo menos, devia ser da exclusiva competência do Governo americano.

A atitude do Governo dos Estados Unidos relativamente ao emprego de forças nacionalistas chinesas não permite duvidas, porque tem sido repetidas vezes exposta ao publico. Com efeito, Washington entende que essas tropas são necessárias para a defesa da ilha Formosa e não devem ser distraidas de semelhante missão. Além disso, o Governo americano está sobremaneira empenhado em impedir a extensão do conflito da Coreia que bem poderia ser preludio da terceira guerra mundial.

O melhor meio de provocar o alastramento do conflito seria, precisamente, empregar tropas nacionalistas chinesas, nesta altura, ao que alegam os círculos informados da capital, onde a carta de MacArthur suscitou grandes preocupações.

Altos funcionários do Governo vêem naquela carta uma indicação de que MacArthur se serve do meio indicado para se dirigir, «saltando por cima de Truman», ao povo americano, pedindo-lhe para ser juiz das suas próprias opiniões.—(France Presse).

Um «relatório espantoso»— anunciam dois senadores

TÓQUIO, 6—Congressistas americanos, de regresso da frente de guerra coreana, declararam hoje aos correspondentes que apresentariam ao Congresso um «relatório espantoso», em meados de Abril. Preconizaram que o general MrcArthur, comandante das Nações Unidas, fosse libertado da «terrivel desvantagem» de não lhe ser permitido enviar aviões para além do rio Yalu.

Uma declaração conjunta do republicano O. K. Armstrong e do democrático W. J. Bryan Dorn, diz que os comunistas dispunham dum «santuário» para além do rio Yalu. «Julgamos que isso é uma situação intolerável e não conseguimos ver como a guerra possa ser ganha»—diz a comunicação. «As nossas forças não podem levar a luta ao território do inimigo. Cremos que o general MacArthur, os seus comandantes e as suas forças não deveriam ser restringidos na acção militar que julguem necessária».

Armstrong, antigo combatente da primeira guerra mundial, disse estar convencido de que os Estados Unidos impunham restrições ao general MacArthur por se tratar de uma «guerra das Nações Unidas» e alguns membros, especialmente a Grã-Bretanha, estarem hesitantes em se estender o conflito «mesmo para além do paralelo 38°, quanto mais para além da fronteira manchu». Disse ser «absolutamente errada» a convicção de alguns membros das Nações Unidas de que os comunistas poderiam ser apaziguados, acrescentando: «Não julgo que os comunistas abrandem por qualquer forma».

O rio Yalu é a fronteira entre a Coreia do Norte e a Manchuria.

Armstrong pensa que as Nações Unidas devem correr o «risco calculado» de arrastar a Russia para a guerra e «ver se podemos desequilibrar os comunistas, em todo o Extremo-Oriente». Em qualquer caso, Moscovo deveria ser condenada como agressora, nas Nações Unidas, visto estar a fornecer muito material aos chineses e norte-coreanos—declarou.

Armstrong continuou: Não faz sentido que as forças das Nações Nnidas, na Coreia, tenham de aguardar a esperada ofensiva comunista da Primavera, com essas desvantagens».

Disse estar certo de que cidadãos russos estavam a aconselhar os chineses e norte-coreanos, na Manchuria. Os pilotos dos caças de jacto americanos, que têm lutado contra caças de jacto comunistas, no Norte da Coreia, tem várias suspeitas sobre a nacionalidade dos aviadores inimigos—alguns julgam que eles são alemães, outros pensam tratar-se de chineses ou russos. Mas estavam a pedir que lhes fosse permitido atravessar a fronteira manchu, para atacar os aviões comunistas.

Dorn disse que a guerra da Coreia salientara mais do que nunca a necessidade dos Estados Unidos compensarem a falta de homens, em comparação com os comunistas, com o estabelecimento de uma força aérea maciça. Disse que essa força deveria ser constituida, talvez, por até 250 grupos com bases nos Estados Unidos, em lugar de 95 grupos «de que estão agora a falar». O mesmo parlamentar disse que a aviação americana perdera 600 homens na guerra da Coreia, mas infligira mais de 100.000 baixas aos comunistas e destruira 75 por cento de todos os tanques perdidos pelo inimigo e 80 por cento dos veículos. Disse que o general MacArthur declarara aos congressistas, durante uma entrevista:

—O poderio aéreo tem sido um factor decisivo, na guerra da Coreia.

Dorne pertenceu á aviação Americana, na segunda grande guerra mundial. Ambos os congressistas julgam que a ocupação do Japão tem sido conduzida com «inteligência, firmeza e clemência», sob as ordens do general MacArthur, que era «um dos maiores chefes de todos os tempos». —(Reuter).

Inquietação na India

NOVA DELHI, 6—Circulos do Governo indiano manifestaram hoje «profunda preocupação», em consequência das noticias publicadas na Imprensa de que o general MacArthur tinha sido autorizado a bombardear as bases aéreas chinesas, na Manchuria. Constou que o Governo ia pedir informações a Washington sobre essa anunciada decisão.

Julga-se aqui que o bombardeamento de bases chinesas, fora da Coreia, significaria, automáticamente, extensão do conflito coreano, que a India tem procurado, desde o principio, localizar. Era seguindo essa politica que se opusera á passagem do paralelo 38° pelas tropas das Nações Unidas, em Outubro passado.—(R.).

DOIS PEQUENOS GORILAS
passaram em Lisboa

No avião da carreira de Leopoldville, passaram hoje em Lisboa, a caminho de Nova York, dois passageiros pouco vulgares: dois gorilas de tenra idade, que mereceram os maiores cuidados do pessoal de bordo. A companhia do avião mandou comprar grandes quantidades de bananas e alguns litros de leite, a fim de satisfazer a voracidade dos 2 estranhos passageiros, que causaram sensação no aeroporto.

Quem sabe procurar
sempre encontra. Não precisa procurar muito: a **Grande Ourivesaria da Moda** é na Rua da Prata, 257.

EM 3 LINHAS

A urbanização da zona da Graça está em curso, procurando-se alinhar artérias e fazer desaparecer gargantas em beneficio do transito local.

///

O navio-patrulha *S. Vicente* largou para os Açores em missão normal de serviço.

///

A «Duna de Quiaios», a Norte da Figueira, vai estar no domingo em alvoroto: 200 caçadores de vários pontos do País vão ali ás raposas. Na ultima batida foram apanhadas doze.

//

O excesso de nascimentos sobre óbitos em 1950 foi de 101.746 individuos, numero bastante alto, mas que contudo foi excedido em 1948: 113.405.

///

A produção de azeite na campanha finda está calculada em 439.000 hectolitros, menos dois quintos da safra do ano anterior.

///

Há que insistir nesta particularidade estatistica: a mortalidade no nosso País desce a olhos vistos: 121.887 em 1943, 110.437 em 1947, 102.614 em 1950.

///

A obra de abastecimento de águas a Estremoz importa em 4.428 contos, e a de Galveias 1.030.

//

Por constituir perigo para os transeuntes, foi mandado demolir um prédio situado na Rua da Galé, 2 e 4.

A Universidade Católica
vai ser instalada
no convento de S. Vicente

O sr. cardeal-patriarca recebeu há tempos do Brasil um donativo de milhares de contos, para a fundação, em Portugal, duma Universidade Católica.

Estudado o problema, com o Governo, reconheceu-se que o melhor caminho a seguir seria aproveitar, para esse fim, o antigo convento de São Vicente, á guarda do velho prior, monsenhor Francisco Esteves.

No edifício, além da vasta igreja e do pânteão real, estão instaladas a Secção de Finanças, a Conservatória do Registo Civil, a Administração do 1.º Bairro, a respectiva Tesouraria e a Secção da Escola Comercial Patrício Prazeres (na zona que foi ocupada pelo Liceu Gil Vicente).

Estando já feitos os calculos, as medições e os orçamentos respectivos, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, acompanhado por técnicos do seu Ministério, visitará amanhã, ás 11 e 30, não só aquelas instalações, mas os claustros, os pátios e diversas dependencias interiores e exteriores.

A Assembleia Nacional
O debate sobre a revisão constitucional

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, está a realizar-se a quarta sessão da Assembleia Nacional dedicada ao debate sobre a revisão da Constituição Politica e do Acto Colonial, com a fusão de ambos os diplomas num só, e os respectivos pareceres da Camara Corporativa. O sr. dr. Paulo Cancela de Abreu apresentou um projecto de lei, aditando ao artigo 109.º um parágrafo segundo o qual a Assembleia, quando conceder a ratificação, com emendas, a decretos-leis, póde suspender a execução dos mesmos, na parte em que criem, no Continente e nas Ilhas Adjacentes, novos serviços que envolvam aumentos de pessoal, ou alteração das respectivas categorias, em relação aos quadros anteriormente existentes.

Essa suspensão carece de ser aprovada por maioria de 2 terços dos deputados emefectividade de funções. Tal projecto baixou, também, á Camara Corporativa. E intervieram, também, no debate, referindo-se ao Acto Colonial, á sua fusão com a Constituição, á vasta obra realizada e ás extraordinárias possibilidades existentes no Ultramar Português, os deputados srs. professor Mendes Correia e dr. Manuel Murias e Miguel Rodrigues Bastos.

Ainda em referência á discussão travada no primeiro dia do debate, o sr. dr. Cancela de Abreu declarou: «Embora, na verdade, não tenhamos sido eleitos como monárquicos, todavia não deixámos de o ser quando propuseram a nossa candidatura, e depois de sermos eleitos». E depois de reafirmar que a questão do regime não está, nem será posta, acrescentou: «Nesta hora de sobressaltos e perigos, em que não estamos isolados no Mundo e vemos em causa os destinos da Civilização ocidental e com eles os direitos de Deus, das Pátrias e do Homem, não desejo que aqueles se agravem no nosso País, em consequência de uma iniciativa ditada, é certo, pelo espirito e pelo coração, mas, por ventura, precipitada ou inoportuna».

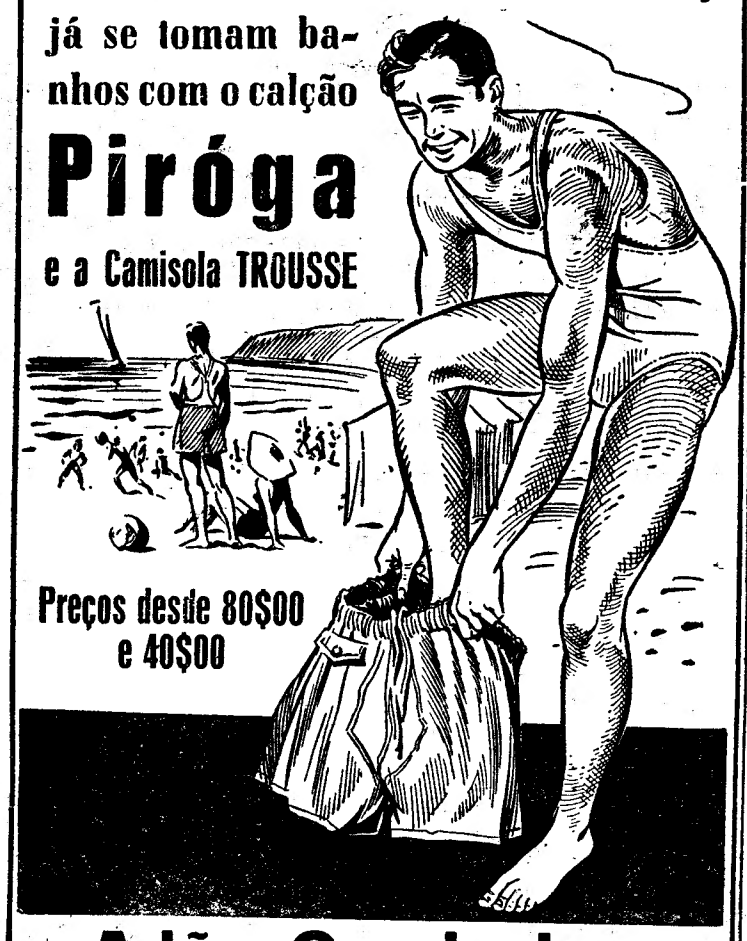
A próxima sessão deve ser no dia 10.

Já se visitam as Praias,

já se tomam banhos com o calção

Piróga

e a Camisola TROUSSE



Preços desde 80$00 e 40$00

Adão Camiseiros

238, Rua Augusta, 240

Telef. 67422 40426

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 75:000.000$00

Sede: Rua do Comércio, 85 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 23 do corrente mês, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e contas do exercício de 1950;

b) Fixação do numero de vogais do Conselho Fiscal para o triénio 1951/53, conforme o § 1.º do artigo 12 dos Estatutos;

c) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão de Fixação de Vencimentos para o triénio 1951/53.

A esta Assembleia só poderão assistir os Accionistas que estiverem nas condições estipuladas no artigo 24 dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Abril de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral — (a) *Carlos Machado Ribeiro Ferreira.*

DYNATOMIC

O FERRO AUTOMÁTICO DA ERA ATÓMICA

COM LUZ AVISADORA

Á VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º TELEF. 2 0353 · LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 75:000.000$00

Sede: Rua do Comércio, 85 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para se reunir na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, no dia 23 do corrente, logo após a terminação dos trabalhos da Assembleia Geral Ordinária que no mesmo dia se reune e com a seguinte ordem do dia:

I—Alteração do art. 37.º dos Estatutos.

II—Aumento de capital.

A esta Assembleia só poderão assistir os Accionistas que estiverem nas condições estipuladas no artigo 24 dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Abril de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral — (a) *Carlos Machado Ribeiro Ferreira.*

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia, Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

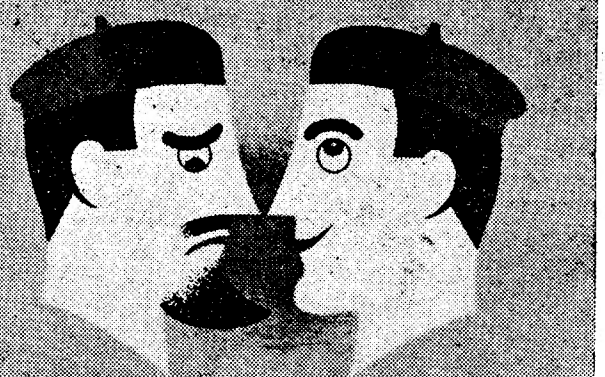
O n/m «ALFREDO DA SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 11 e 12 do corrente para sair a 16

Carga e Passageiros
de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

EM TODO O MUNDO



Os bons dias começam com Gillette

Lá nos Altos Pirinéus,
Onde a Terra toca os Céus,
Nenhum Basco faz toilette
Sem auxílio da Gillette.

Inexcedivelmente afiada, a lâmina Gillette é a mais económica, porque é a que dura mais. Por isso é a preferida de todos os homens elegantes de todos os países do mundo

Lâminas Gillette Azuis

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas,
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clínicas.

AVANÇOL 11 RUA IVENS 13 TELEF 20334 LISBOA

FILTROS e MATERIAL FILTRANTE

PARA COMPRAR BOM E BARATO visite o nosso Stand ou consulte-nos

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES POR CAMINHO DE FERRO

Os volumes de peso até

20 QUILOS

(as «tarifas» como lhes chamam o publico), transportam-se com
RAPIDEZ E ECONOMIA
PELO CAMINHO DE FERRO

TRANSPORTE URGENTE DE PEQUENOS VOLUMES

Em todas as estações de
CAMINHO DE FERRO
poderá utilizar o serviço de
Transporte urgente de pequenos volumes
(peso até 2 quilogramas), por qualquer comboio, inclusivé *Os rápidos*
Entregas até 10 minutos antes da partida do comboio pretendido, por simples declaração verbal—preço unico reduzido.

Presuntos de Chaves

Qualidade garantida ao melhor preço
Em tarifas ou Correio ao domicílio

Fornece: **Maria Lucinda & Filho**

Rua Candido Sotto Maior, 16 **CHAVES**

BRASIL-PORTUGAL

A propósito de instituições portuguesas do Rio

As instituições portuguesas do Rio de Janeiro podem classificar-se em dois grupos: as que vêm do século passado e as que nasceram neste. Das primeiras há ainda as que se têm ampliado e modernizado e as que mantiveram a sua antiga estrutura. Do século passado são o Gabinete Português de Leitura e a Beneficência Portuguesa, o Liceu Literário e Clube Ginástico Português.

O Gabinete mantém-se o que foi, só tem aumentado muito o numero dos volumes da sua biblioteca. A Beneficência Portuguesa tem ampliado e modernizado muito os seus serviços, tem construido pavilhões novos, preparando-se para fazer novas edificações. Está hoje á frente dela um português ainda novo, muito activo e culto que, secundado por outros portugueses também não velhos e devotados ao organismo, se propõe manter e brasonar as tradições da benemérita Casa e assegurar aos que buscam o seu amparo a certeza de que lhes não faltará. O sr. J. Moriz é um comerciante e industrial, oriundo do Minho, que tem consciência das altas responsabilidades do seu cargo. Teve ainda há pouco a honra de inaugurar melhoramentos importantissimos nas dependencias de Jacarepaguá: o Sanatório Rainha D. Amélia e várias beneficiações no Sanatório Zeferino de Oliveira e no Retiro Sotto Mayor.

Elevou-se a 432 o numero de leitos de que a Beneficência Portuguesa, hoje, dispõe nessas dependencias que constituem um novo monumento de filantropia portuguesa no Brasil.

O Liceu Literário e o Clube Ginástico encontraram em José Rainho e Artur Castro dois dedicados e corajosos animadores e reformadores. Os seus grandes adificios, de arrojada construção moderna, constituiram, ao tempo em que foram construidos, duas manifestações de rasgada iniciativa que a alguns chegou a parecer temerária. Mas não há duvida de que, podendo discutir-se algum detalhe do funcionamento das duas instituições, não pode deixar de reconhecer-se o pensamento superior que dominou os realizadores dos seus edificios cujo rendimento é garantia da estabilidade do seu futuro.

A Assistencia aos Portugueses Desamparados e a Casa de Portugal são instituições muito mais recentes mas força é reconhecer que a pleiade de portugueses que, com Parente Ribeiro, tem sustentado a primeira e o Com. Gomes Lopes que tem sido o principal sustentáculo e animador de segunda, têm procurado pôr essas instituições á altura do programa de benemerencia e de cultura que se propuseram realizar.

Se as escolas da Casa de Portugal são dignas do reconhecimento dos portugueses e brasileiros, o hospital que ela está a construir e que pode dizer-se que é obra exclusiva da generosidade, do espirito filantropico e da bolsa de J. Gomes Lopes, representará, quando funcionar, dentro de meses, uma das mais belas realizações assistenciais do Rio moderno.

Vêm, por fim, os dois grandes centros regionais: Casa do Minho e Centro Trasmontano, com bons edificios próprios, de recente e bonita arquitectura.

Da primeira está actualmente á frente o sr. Guilherme Fortunato de Alpoim, figura simples e veneranda de famalicense que goza da estima de todos os minhotos e continua a tradição do que foi o inteligente e prestigioso animador da instituição: Ilidio Nunes, também o grande animador da organização colectiva da colónia. O sr. José J. Pereira Teixeira foi quem, com Francisco Cunha, Américo Cardoso e outros conseguiu dar casa própria ao Centro Trasmontano em cujos quadros aliás não faltam outras figuras, como o dr. Bruno Gonçalves e Américo Breia, que ocupam justamente lugares de primeira ordem na vida económica e social do Rio e do Brasil.

Outras actividades portuguesas há ainda de ambito e objecto mais restritos, como a Casa dos Poveiros, a do Porto e outras, ou de função especializada como a Camara Portuguesa de Comércio e Industria, que exercem igualmente as suas actividades, de menos significação embora. Não faltam ainda organizações de carácter meramente religioso em que os portugueses predominam.

Todas são ou podem ser, com maior ou menor horizonte e com maior ou menor vantagem, instrumentos morais e sociais de lusitanidade que importa não deixar perder e aproveitar e fortalecer para o fim superior que lhes deu origem.

Fora do Rio de Janeiro, em S. Paulo, Santos, Baía, Pernambuco, Manaus, Belo Horizonte, Porto Alegre e muitas outras cidades, há também dezenas de instituições portuguesas qualificadas: Beneficencias Portugueses, Gabinentes Portugueses de Leitura, Casas de Portugal. E outras podem e devem fundar-se, onde haja nucleos portugueses significativos. Tudo está em que os representantes diplomáticos e consulares do nosso País se interessem, como devem, por essas instituições, não só para as visitar em dia de festa ou para delas colher aplausos ou apoio se os carecerem, mas para as prestigiar, sempre e a todos os pretextos, procurando fazer com que os seus orientadores sejam os melhores e dando-lhes a certeza de que ao civismo militante por eles exercido, não faltará o apreço oficial; e de que a obra de cultura e de benemerencia que realizarem será tanto mais compreendida e agradecida quanto maior for a projecção que ela dê á Pátria de origem na Pátria de adopção e quanto mais util e eficiente for a sua contribuição para a obra de aproximação luso-brasileira, fora e acima de limitadoras restrições ou inibições de carácter politico ou personalista que a possam, por qualquer forma, comprometer.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM CÃO QUE VALE 12 CONTOS?—O sr. Fernando Maria Silva Costa, morador na Rua dos Prazeres, 54, rés-do-chão, queixou-se á Policia Judiciária de que na terça-feira um vizinho lhe matou, com veneno, um cão, que tinha no seu quintal e a que dá o valor de 12 contos.

CUIDADO COM AS CARTEIRAS — Os gatunos furtaram ao sr. Joaquim Maria, residente na Rua Morais Soares, 103, 3.º, a carteira com 4.500$00, quando seguia num «eléctrico». Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

SOCIEDADE DESFEITA—A sr.ª Maria José do Carmo, moradora na Rua Metrass, 9, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo a quem entregou 5.000$00 para uma sociedade num estabelecimento de vinhos. A sociedade não se fez e o referido individuo recusa-se a devolver a importancia recebida.

MUSEUS MUNICIPAIS

Os museus da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra (Poço do Bispo) e no Campo Grande, que podem ser visitados todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 11 ás 17 horas, registaram, no mês de Março findo, a entrada, respectivamente, de 150 e 207 visitantes.

CONFERENCIAS

Realiza-se esta noite, ás 21 e 30, na Faculdade de Ciências, promovida pela A. E. F. C. L., uma conferência de Carlos Selvagem sobre «Aspecto do problema da colonização na Africa portuguesa», integrada num ciclo de conferências sobre o Ultramar.

JORNADAS PEDIÁTRICAS

Além dos actos já anunciados, a levar a efeito por ocasião das Jornadas Pediátricas, cujo inicio está marcado para 12 do corrente, haverá uma série de cerimónias do maior significado. Além da sessão inaugural, no salão nobre do hospital de S. José, a que assistirão os srs. ministros do Interior e da Educação, haverá, no dia 14, ás 18 horas, na Estufa Fria, um «Porto de honra», oferecido pelo Municipio.

EXPERIÊNCIAS COM UM INVENTO

Na próxima segunda-feira, ás 16 horas, vão efectuar-se as experiências com um invento do sr Artur de Albuquerque, denominado «auto-choque e velocidade». Assistirão á experiência o sr. ministro das Comunicações e os membros do Conselho Superior de Viação. O acto realiza-se no começo da Auto-Estrada, junto das Amoreiras.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, sábado, efectuam-se bailes á noite, na Casa da Comarca de Arganil, na Casa do Concelho de Tondela, e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, onde também haverá outros bailes nos dias 8 e 9.

CAMPISMO

O conselho de equipas do Clube de Campismo de Lisboa promove, depois de amanhã, uma excursão á região das praias de Ursa e da Adraga, seguindo depois para Almoçageme e Colares. A concentração faz-se na estação do Cais do Sodré, ás 7 e 15, podendo a marcação de lugares para os autocarros em Cascais fazer-se pelo telefone 33626.

DR. J. FERREIRA MARQUES

Segue, em breve, para Viena de Áustria, onde vai realizar uma conferência sobre Dermatologia, o especialista de pele e sifiligrafia sr. dr. J. Ferreira Marques.

Especialmente convidado pelo dr. A. Wiedmann, prof. de Dermatologia da Universidade de Viena, o nosso compatriota assistirá á reunião anual dos dermato-venereologistas austriacos.

O sr. dr. Ferreira Marques, que foi assistente de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Viena, nos anos de 1936-1938, é ali muito apreciado pelos seus trabalhos cientificos.

O seu estudo enviado ao Congresso Internacional dos Serologistas, que se realizou há pouco na capital austriaca, produziu ali viva discussão entre os congressistas, sobretudo americanos e alemães.

E' curioso salientar que aquele cientista português foi recentemente distinguido com os maiores louvores pelo director da Clinica de Dermatologia da Universidade de Francfort, prof. dr. O. Gans, considerado a maior autoridade alemã de patologia cutanea.

Vida desportiva

ÓQUEI EM PATINS

Um torneio em Braga

CALDAS DAS TAIPAS, 5.—Para a disputa de uma taça instituida pela Associação de Óquei em Patins de Braga, têm estado a decorrer jogos entre os seguintes grupos que se encontram assim classificados: Académico de Braga, 6 pontos; Óquei das Taipas, 6; Sporting de Braga, 2; Póvoa de Varzim, 2; Vitória de Guimarães, 0. No passado domingo disputaram-se no rinque da Junta de Turismo das Taipas dois desafios entre a Póvoa de Varzim e Vitória de Guimarães e, seguidamente, entre o Taipas e Académico de Braga.

Durante este ultimo jogo deram-se incidentes, que se alargaram ao publico e levaram a G. N. R. a intervir.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» da Primavera» e campeonato de arranques

O Clube 100 Á Hora leva a efeito no próximo dia 15, uma prova automobilista a qual se denomina «Rallye da Primavera» num total de 120 quilómetros, apróximadamente, á média horária de 50 quilómetros, incluindo controles secretos.

No final do «rallye» (prova de estrada) haverá em Lisboa a primeira prova a contar para o campeonato de arranques, o qual se compõe de 3 provas 250X2 metros, 500X2 metros e 1000X2 metros.

A inscrição para cada uma destas provas não poderá ser feita sem que o concorrente se haja inscrito para o «rallye» em que a mesma tenha sido incluida.

A inscrição está aberta na sede do Clube 100 Á Hora, Rua das Chagas, 35.

DESPORTO INTERNACIONAL

PARIS, 6—O pugilista francês Laurent Dauthuile, da categoria «médios», venceu Claude Ritter por K. O. ao segundo assalto.—(F. P.).

MUNIQUE, 6—A equipa francesa Carrara-Lapebie ganhou a prova ciclista dos Seis Dias de Munique, com 311 pontos.—(F. P.).

LIEGE, 6— Num desafio internacional de futebol, o grupo argentino São Paulo venceu um misto desta cidade por 3-0. Ao intervalo, o resultado era de 0-0.—(F. P.).

COLUMBBUS (Ohio), 6—O nadador John Marshall, americano, bateu o «récord» mundial de 1.500 metros estilo livre, em 18 m., 10 s. e 8/10, mas o «récord» não poderá ser homologado por ter sido batido numa piscina sem as medidas regulamentares.—(F. P.).

TROPAS PARA A INDIA

O embarque no «India, da Companhia Nacional de Navegação, que parte amanhã para Murmugão, com um contingente de tropas, começa de manhã, no cais da Fundição. A largada está maracada para depois das 14 horas.

SOCIEDADE «ESTORIL»

ENCONTRO DE FUTEBOL

PORTUGAL-ITÁLIA

Ás 16-00 horas

No próximo dia 8, haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13-00 horas ás 15-30 e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é apenas de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 8 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

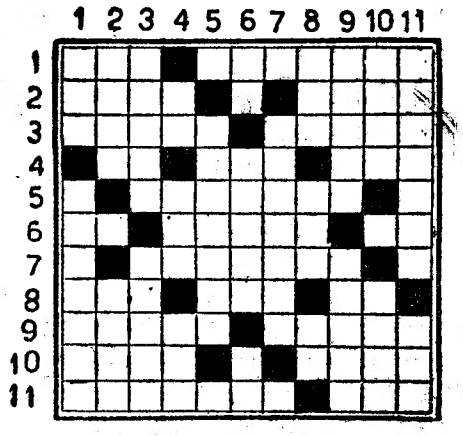
Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 7. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiris que se dirijam cedo para a Estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificam-se as alterações ao horário em vigor que constam do «Aviso ao Publico» que nesta data também se publica, e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nível do Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 13-00 horas ás 16-00 e das 18-00 ás 20-00.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3070



HORIZONTAIS: 1—Textualmente. Antigo reino nas duas vertentes dos Pireneus. 2—Cinchos. Filtram. 3—Astucia. Conforma. 4—Senhor. A favor de. Tempo do verbo haver. 5—Esgotava. 6—Pedra de dominó. Equipei. Pronome pessoal. 7—Estado livre perto do golfo da Finlandia. 8—Gemidos. Circulo. Além. 9—Reparas. Concelho do distrito de Coimbra. 10—Passadas. Rio da Alemanha que banha Breslau. 11—Que é semelhante ao ar. Ena!

VERTICAIS: 1—Cloreto de sódio. Cidade e porto da Sicilia. 2—Cóleras. O mesmo que iodo. 3—Tapa. Permanecer. 4—Pronome pessoal. Titulo do soberano da Pérsia (pl.). Guarneço de asas. 5—Separas. 6—Artigo definido. Murmurio de vozes. Preposição latina que designa direcção. 7—Trigueiros. 8—Ferro endurecido. Terceiro. Sono das crianças. 9—Patife. Grande massa de neve que se despenha pela encosta. 10—Porto interior. Lavrei. 11—Estimasses. Data célebre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3069

HORIZONTAIS: 1—Contrabando. 2—Aliás. Arear. 3—Beco. Aço. Vã. 4—Rôa. Apoiais. 5—Ás. Grã. Dos. 6—Óro. Pés. 7—Olá. Pua. Ga. 8—Prendia. Cãs. 9—Ia. Aia. Dois. 10—Atida. Resta. 11—Renasceriam.

VERTICAIS: 1—Cabral. Piar. 2—Oleos. Orate. 3—Nica. Olé! In. 4—Tão. Granada. 5—Rs. Aro. Dias. 6—Apa. Pia. 7—Baco. Pua. Ré. 8—Aroidea. Der. 9—Ne. Aos. Cosi. 10—Davis. Gaita. 11—Oras. Passam.

A LOCOMOTIVA «D. LUÍS I»

não é ainda uma velharia de museu

Referimo-nos, há dias, á locomotiva «D. Luís I», numa legenda sob uma gravura que dava figurinos do pessoal ferroviário em 1874.

Um «leitor que se interessa por velharias ferroviárias» diz-nos que essa máquina não pertenceu nunca á Companhia Real, mas sim á rede do Sul e Sueste dos Caminhos de Ferro do Estado. Quando do arrendamento das linhas do Estado á C. P., em 1927, a locomotiva foi desafectada por não ter interesse para a exploração ferroviária.

Em 1940 a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, utilizando desenhos do construtor Beyer Peacock promoveu a reconstrução da famosa locomotiva; a reconstrução foi feita nas oficinas do Barreiro a expensas do Estado. Apesar de arrumada a «D. Luís I» está em estado de funcionameno; não é ainda uma velharia de museu. Ela constitui um prototipo marcante na evolução da técnica de construção de locomotivas; em 1862 foi premiada com medalha de ouro na Exposição de Paris. A ultima vez que foi vista em publico foi na Exposição das Obras Publicas em 1948.

E' curioso que a velha locomotiva n.º 1 é ainda hoje a de maior rodado no País: 2,133 metros.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O sr. prof. J. Maisin, da Universidade de Louvain, presidente da Liga Nacional Belga contra o cancro, realiza hoje, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituo de Oncologia, uma conferência sobre «Mutações somáticas e cancro experimental».

—Concluiu-se esta noite a série de palestras que tem estado a decorrer no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira: Falará, ás 21 e 30, a sr.ª D. Maria das Neves Rebelo de Sousa sobre «O serviço social do Instituto—O que é e o que deve ser».

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há forte nebulosidade e nevoeiros nas regiões do Norte de Portugal, por influência de uma massa de ar humido transportada da circulação dum anticiclone centrado a Oeste da costa portuguesa. Nas regiões do Sul de Portugal ha fraca nebulosidade.

PREVISÃO ATE' A'S 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Forte nebulosidade pela manhã, diminuindo para a tarde. Vento fraco, bonançoso do quadrante Nordeste, Nevoeiros matinais a Sul daquele sistema montanhoso: ceu com algumas nuvens a limpo e vento Norte a moderado do Norte. Em todo o continente: Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSÓRA—18 e 30, Danças; 19, Noticiário, 19 e 5, Concertos por bandas militares; 19 e 30, Musica de arco; 19 e 45, Arias; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas portuguesas; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—21 e 15, «Eis a Europa»; 21 e 45, Musica de salão; 22, Teatro: «Pelo caminho florido», de Martinez Sierra; 22 e 20, Conjuntos vocais; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 50, «A Luz Vem Sempre do Alto»; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 24, Encerramento.

Programa B—21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concêrto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de canções; 22 e 50, «Crónica semanal»: 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos programas.

RADIO CLUBE—19, Musica de baile; 19 e 30, Musica francesa; 19 e 45, Conjuntos; 20, Jornal da «A. P. A.»; 22, Rapsódias; 22 e 15, Musica mexicana; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de dança; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-Jornal e ámanhã; 24, Fecho.

Rádio Renascença—Das 19 e 30 ás 24; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 20.

Rádio Juventude—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALILZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 24, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Zil—Av. da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Av. da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Bentosinho—Av de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 7 4920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 7 3728); Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A (Tel. 4 2532); Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A (Tel. 4 8966); Bairro Azul (Do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5 1451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Freitas—Rua do Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2 9448); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 5 2811); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 4 7708); Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4 4438); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 4 2453); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4 9210); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6 3643); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 3 7232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38, 40 (Tel. 3 8132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3 8589); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 6 2327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 6 3573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 2 7284); Luís Magalhães—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 4 6490); Monteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2 8787); Oliveira—R. da Prata, 240 (Tel. 2 1415); Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154 (Tel 2 4816); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 104 (Tel. 6 2631).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A noiva sem rumo».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»
S. LUIS—«O pai da noiva».
TIVOLI—«A flecha quebrada».
EDEN—«Filme sem titulo».
S. JORGE—«A linda ditadora».
POLITEAMA—«O tesouro e os piratas».
TRINDADE—«Sonhar é fácil».
GINASIO—«Toque a rebate».
CAPITOLIO—«A sombra da outra».
ODEON e PALÁCIO—«A ferro e espada».
OLIMPIA—«O presidio de S. Quentin».
TERRASSE—«Festa no Brasil».
REX—«O grande Elias».
LIS—«A gata borralheira»
JARDIM—«Minha mãe é caloira».
PROMOTORA—«Código de honra».
R. AMADORA—«Sonhar é fácil».

UM SEPTUAGENÁRIO MORTO
queimado com petróleo

MESÃO FRIO, 6 *(Pelo telefone)*—Quando o sr. Inácio Alves, de 78 anos, viuvo, proprietário, do lugar de Vigária, da freguesia de Vilamarim, deste concelho, pretendia acender um cigarro num candeeiro de petróleo, este voltou-se, provocando um principio de incêndio. O líquido inflamado derramou-se e atingiu-o, causando-lhe graves queimaduras pelo corpo, do que veio a falecer horas depois, apesar de prontamente socorrido pelo sr. dr. Francisco Noronha.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	669$	669$	669$
Consolidado 3 % T. 10	728$	728$	729$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	853$	858$
Centenários 4 %	1.995$	1.994$	1.995$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	962$	—
Idem 1943	—	959$	—
Idem 1944	—	959$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.235$	1.230$	1.240$
Externas 3.ª série	—	—	1.325$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	140$	143$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.750$	3.800$
Lisboa e Açores por ...	—	900$	910$
Ultramarino cp. T. p...	—	666$	674$
Portugal port. T. p. ...	1.240$	1.240$	—
Mundial...	—	1.300$	—
Nacional...	—	960$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	123$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	125$	130$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	338$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	143$	143$	144$
Alto Alentejo cupão ...	—	—	155$
Industrial Aliança... ...	—	—	292$
Portugal e Colónias ...	—	—	294$
Nac. Navegação T. p.	1.185$	1.180$	1.190$
Colonial de Navegação	915$	900$	950$
Port. de Pesca T. p. ...	1.130$	1.120$	1.140$
Port. Tabacos cupão ...	316$	316$	318$
Tabacos Portugal cupão	—	372$	395$
União Eléctrica Port. ...	—	186$	189$
Cassequel	998$	997$	1.000$
Agricola das Neves ...	—	950$	970$
Agricultura Colonial ...	—	575$	595$
Açucar de Angola... ...	2.790$	2.785$	2.795$
Buzi	152$	151$	152$
Cabinda...	123$	122$	123$
Ilha do Principe	1.310$	1.305$	1.320$
Zamoézia T. de 25 ...	123$	122$	123$
Moçambique	211$	211$	212$
Electrica das Beiras	1.300$	1.290$	1.310$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	508$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

PUBLICAÇÕES

Passa amanhã, o 22.º aniversário do «Jornal dos Mercados». Comemorando o facto, os seus colaboradores reunem-se num almoço que se efectua depois de amanhã na Costa da Caparica.

SUFRÁGIOS
António Marques de Sousa Junior

Os empregados do Cine-Teatro Carlos Manuel, de Sintra, mandam celebrar depois de amanhã, domingo, pelas 12 horas, na igreja de S. Martinho de Sintra, missa pelo eterno descanso do saudoso proprietário daquele cine-teatro, sr. António Marques de Sousa Junior.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

O PORTO pelo telefone

Ministro das Colónias

PORTO, 6.—Em avião, é esperado esta tarde no Porto o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias, que vem presidir á inauguração do ciclo de conferências sobre assuntos coloniais, iniciativa da Associação Industrial Portuense.

Um incêndio em Avintes

Declarou-se esta madrugada um violento incêndio numa estancia de madeiras, em Portela de Cima, Avintes, propriedade de Vitorino da Silva Ramos. Compareceram os voluntários locais e de outras corporações, mas o fogo destruiu quase por completo as referidas instalações. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Aniversário do Clube Fluvial Portuense

Amanhã, ás 13 horas, realiza-se uma visita de várias entidades ao posto náutico do antigo Clube Fluvial Portuense, que comemora em Novembro os seus 75 anos de existência. Haverá um almoço durante o qual será apresentado o esboço das comemorações das bodas de diamante daquele clube.

Falecimento

Na sua residência, Rua Candido dos Reis, 535, Gaia, falaceu hoje o proprietário de agências funerárias sr. Eduardo de Almeida e Silva, de 63 anos, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas.

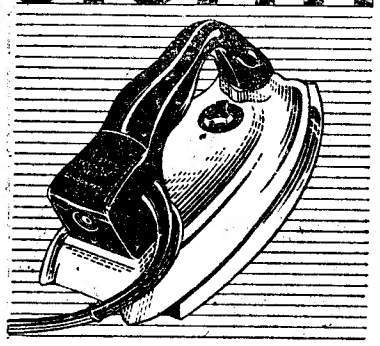
A acção da Junta
de Investigações Coloniais

A convite da Junta de Investigações Coloniais e em colaboração com o Instituto Botanico da Universidade de Coimbra chega hoje a Lisboa o Doutor A. H. Exell, naturalista do Museu Britanico, que vem concluir a publicação da obra «Conspectus Florae Angolensis». O professor Exell realizará brevemente na sede da Junta de Investigações Coloniais conferências sobre a flora de Angola e de S. Tomé.

—Pelo mesmo organismo, segundo determinação do sr. ministro das Colónias, foi publicada uma portaria constituindo a delegação portuguesa á comissão mista para a demarcação da fronteira de Moçambique com a Niassalandia. Esta delegação, que também deverá verificar a fiel reposição dos marcos de fronteira na vizinhança do lago Chirua, será constituida pelo chefe e adjunto do chefe da missão geográfica de Moçambique, respectivamente, comandante Henrique Bebiano Baeta Neves e engenheiro geografo Eurico Neves Sales Grade, e pelas entidades que o governo geral de Moçambique designar para tal fim. Os membros da missão geográfica de Moçambique que fazem parte da delegação partirão brevemente para aquela nossa provincia ultramarina a fim de dar inicio aos trabalhos.

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

SYSTYM



O melhor ferro eléctrico do mundo
agora à venda em Portugal
a um preço moderado
•
Completamente automático, ligando e desligando a corrente conforme a temperatura desejada.
Provido de luz avisadora e regulador para as diversas espécies de tecidos.
•
O ferro mais económico que existe
Fornece-se esmaltado em diversas cores e cromado
•
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
•
Representante exclusivo em Portugal:
M. SIMÕES JR.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º
LISBOA

DEPOIS DE ATENDER TODOS OS PEDIDOS DE LISBOA E PROVINCIA, O
IMPORTANTISSIMO
LEILÃO
— DA —
SENSACIONAL COLECÇÃO
— DE —
CRISTAIS DA BOÉMIA
QUE NOS FOI CONFIADA PELA FIRMA LUSA IMPERIAL, LD.ª, PARA SER VENDIDA PELAS MAIORES OFERTAS E SEM RESERVA DE PREÇOS, CONTINUA
HOJE, Sexta-feira, às 15 e 21 horas
NO ESTABELECIMENTO DA
Rua Rodrigues Sampaio, 40 a 44
ESTA IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO FOI CONFIADA A
Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR
RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º—TELEFONE 3 2652

Pensão Santa Margarida
SINTRA — Telefone 157
Preços fim de semana 80$00
Jantar sábado até 2.ª-feira de manhã

DOMINGO, 8 DE ABRIL
BARRAGEM DE CASTELO DO BODE-TOMAR-FATIMA
TORRES NOVAS
EXCURSÃO DA C. P.
Comboio e autocarro, 110$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40; regresso á mesma estação, ás 23-40.
Inscreva-se na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

+

Lucinda Cordeiro d'Azevedo Leitão
Agradecimento e missas

Isabel Cardoso Jacinto, seu marido e mais familia, por ignorarem algumas moradas vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada a sua querida e saudosa mãe e parente, e participam que serão rezadas missas, pelo seu eterno descanso, no dia 7, ás 10 horas, na igreja dos Anjos, e dia 8, ás 11 horas, na igreja de Arroios. Agradecem a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

SABA RÁDIO

2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa
ANUNCIO

O Dr. Manuel Ribeiro, Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa e 2.ª Secção.

Faz saber que no dia 16 de Abril, pelas 14 horas, á porta do Tribunal, se há-de proceder á arrematação em hasta publica pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado, dos seguintes:

BENS

Um prédio urbano composto de rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, com lados direito e esquerdo, e quintais, sito na Rua Frei Fortunato de São Boaventura, n.º 3, freguesia de Penha de França, descrito na 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 5.952, a fls. 59, do Livro B-18, e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.732, que vai á praça por 245.832$00 (duzentos e quarenta e cinco mil oitocentos e trinta e dois escudos).

Penhorados na execução de processo ordinário em que é exequente o Banco Lisboa & Açores, e executados Joaquim João de Oliveira Neto Pratas e mulher D. Paula Cristina Relvas Pratas.

Lisboa, 31 de Março de 1951.

O Juiz de Direito
Manuel Ribeiro
O Chefe da 2.ª Sec. de proc.
Augusto Pinto do Souto

O trânsito em Lisboa será atrasado pelos transportes *colectivos?*

Sr. director:—Na ultima sessão da Camara Municipal de Lisboa, um ilustre vereador, que é também um distinto automobilista e acérrimo defensor das regalias dos seus pares, afirmou, no final das interessantes considerações que fez, que «*o que atrasa a circulação em Lisboa não é o automovel, mas os transportes colectivos*». Parece que há aqui uma inversão de posições: quando os automoveis surgiram em Lisboa, já se usavam, desde tempos imemoráveis, os transportes colectivos; os automoveis são utilizados por menos de 10 % dos habitantes de Lisboa, enquanto nos transportes colectivos só não transitam todos os restantes porque os transportes são insuficientes. E, ainda assim mesmo, ao passo que, de 1940 para 1950, os carros em circulação aumentaram 4 %, o numero de passageiros transportados aumentou 114 %! Assim, as receitas da companhia subiram 114 % e as despesas não chegaram a aumentar 4 %, visto que algumas não crescem com o aumento de carros em circulação. Compreende-se, pois, que a companhia não tenha interesse em pôr mais carros em circulação. Os passageiros viajam como sardinha em canastra, mas só podem contar com o apoio dos jornais que, como o «Diário de Lisboa», estão sempre prontos a defender os seus interesses.

Pode fazer-se ideia de quem atrasa a circulação verificando que um carro eléctrico dos mais pequenos conduz 45 passageiros que, se forem transportados em automoveis, ocuparão uma coluna com 300 metros de extensão! Quem é que atrasa a circulação?

É também incontestável que muitas das pessoas que utilizam automovel o fazem porque os transportes colectivos são manifestamente insuficientes e porque não se pode contar com eles. O excessivo numero de automoveis resulta desse facto e não do nivel de vida da nossa população que, como se sabe, é relativamente baixo. A aquisição de um automovel representa muitas vezes um pesado sacrificio de quem precisa deslocar-se sem poder contar com os transportes publicos.

Ultimamente entraram em vigor novas determinações sobre transito, á sombra das quais se realizaram alterações nas carreiras dos «eléctricos», umas desnecessárias, e todas em prejuizo do publico. Com os importantes encurtamentos das carreiras, só a companhia lucrou. Esta podia, para compensar parcialmente o publico do prejuizo que sofreu, conservar a mesma extensão de zonas sobrepondo-as no que fosse necessário, a exemplo do que se faz nas carreiras de autobus em Paris. Por exemplo, a zona da carreira da Graça, que ia dos Anjos ao Rossio, passaria a ir até á Rua da Conceição e a imediata iria desde a Praça da Figueira a S. Tomé, sobrepondo-se assim as duas na extensão correspondente á Rua dos Fanqueiros. As zonas que acabam em Martim Moniz deviam começar em Santa Bárbara ou Bairro América e o mesmo se devia fazer com todas as zonas encurtadas.

Para cumprir o novo regulamento do transito, criou-se um novo percurso... *contra o transito (!)* na rua oriental da Praça da Figueira. E, para encobrir tal absurdo, formaram-se dois congestionamentos nos extremos daquela rua que é urgente fazer desaparecer o que, aliás, era facilimo: fazendo o transito que vem da Rua da Palma e que se destina á Praça do Comércio, pelas ruas Norte e Oeste da Praça da Figueira para a Rua da Prata, como anteriormente, e o que se destina ao Rossio pela mesma rua Norte da Praça da Figueira, o que também tinha a vantagem de restabelecer as ligações entre as zonas Oriental e Ocidental da cidade, agora suprimidas. E não havia qualquer necessidade de inverter o transito nas ruas dos Fanqueiros e da Prata.

Os carros da carreira Estrela-Camões também têm no Rossio um percurso contra o transito que se suprimiria fácilmente, fazendo-os seguir até á estação Norte. E mais algumas modificações de menor vulto haveria a realizar, mas não se lhes faz referência para não alongar esta carta, já demasiado extensa.

Os prejuizos que o publico sofre com as alterações das carreiras dos «eléctricos» devem ser considerados porque são importantes. E devem ser melhorados os transportes colectivos, que estão cada vez piores.

Apresentando a V. os meus respeitosos cumprimentos, sou com a mais alta consideração, etc., *Manuel de Sousa*».

LIVROS NOVOS

«Sonho que o amor alcançou»

Na Colecção Azul, publicou a distinta escritora sr.ª D. Leyguarda Ferreira, um lindo romance «O sonho que o amor alcançou». Se no mundo nem tudo são rosas, também nem tudo são espinhos. Leyguarda Ferreira conta-nos uma edificante história, com laivos de poesia e romanesco, sem duvida, mas sem falsear a realidade nem determinar o carácter das personagens. Vê-se que os caminhos para alcançar a felicidade são, por vezes, dificeis, mas se, no final, ela brilha, como nas páginas, docemente, envolventes deste livro, onde se respira um perfume sádio e moral, tudo valeu a pena como experiencia de afectos e galardão de dedicações. «Sonho que o amor alcançou» é um lindo romance, que vem demonstrar as preciosas qualidades da sua autora.

Os quatro gémeos ingleses

A mãe dos quatro gémeos Cole exibe, ante os olhos indiferentes dos seus filhos, o lindo bolo que fez no dia do baptizado e que eles ainda não estão em condições de saborear convenientemente...

A assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação

(Continuação da página central)

rados do serviço por carecerem de reparações avultadas, diz o relatório:

«*Em Novembro findo iniciou-se a construção das futuras instalações maritimas desta Companhia, nos terrenos que, para tal efeito, nos foram cedidos, após demoradas negociações, pela Administração Geral do Porto de Lisboa, e que constam de 2 talhões, de 130 metros por 25 metros cada um, nos cais da Rocha do Conde de Obidos.*

Está-se prosseguindo nos trabalhos, morosos e de grande responsabilidade, das fundações dos dois edificios que ficarão voltados um para a doca e outro, destinado exclusivamente á armazenagem de cargas, para o rio».

O relatório revela depois que o numero de viagens de carga e passageiros entre a Metrópole e as Colónias, em 1950, foi de mais duas do que em 1949. A tonelagem de carga da Metrópole para as Colónias, incluindo a baldeação procedente de corpos estrangeiros, somou 83.384 toneladas, contra 91.183 no ano transacto. As mercadorias coloniais transportadas para a Metrópole, que em 1949 ascenderam a 161.040 toneladas, continuaram progredindo no ano findo, pois totalizaram 194.096 toneladas. Quanto ao movimento de carga entre os portos africanos, efectuado tanto pelos navios de longo curso, como pelos costeiros, cifrou-se em 108.523 toneladas, ao passo que em 1949 havia sido de 119.700 toneladas.

Os passageiros embarcados na Metrópole para as Colónias, foram em numero de 11.315, contra 11.812 em 1949. De volta vieram, respectivamente, 5.158 e 6.127. Entre portos coloniais, o transporte de passageiros, na sua maioria trabalhadores indigenas, somou 10.850, tendo sido de 17.425 em 1949.

As viagens efectuadas na linha Lisboa-Rio de Janeiro em 1950 foram em numero de 10, menos uma que em 1949. Nos portos de Lisboa, Leixões e Funchal, embarcaram para o Brasil 5.681 passageiros em vez de 6.272 no ano anterior. Na volta, o movimento foi de 1.942 passageiros contra 1.507 em 1949.

Continua limitado o intercambio comercial entre Portugal e o Brasil e, por isso, o movimento de mercadorias se revela diminuto. Carregaram-se na ida 2.628 toneladas, a contrapor ás 4.079 embarcadas em 1949. A carga de volta manteve-se em progressão subindo de 6.101 toneladas em 1949 para 7.450 no exercicio. Mantém-se a esperança de o acordo comercial firmado entre os dois países promover mais volumosas transacções comerciais o que muito interessa á nossa Companhia.

Quanto á carreira dos Estados Unidos, em consequencia de ser obrigatóriamente transportado em navios norte-americanos metade do trigo adquirido nos Estados Unidos ao abrigo do Plano Marshall e de ter diminuido bastante a importação dessa origem, foi menor o tráfego efectuado nesta linha. Durante o ano fizeram os navios da C. C. N. sómente 3 viagens, em comparação com 11 efectuadas em 1949, e a carga embarcada cifrou-se em 23.267 toneladas, quando no ano anterior se haviam transportado 96.231 toneladas.

Acentua depois o referido documento que foi este ano mais baixa a totalidade das receitas de exploração, para o que contribuiu a menor receita obtida na linha da América, ao que acima se faz referencia. As referidas receitas, que haviam sido de 365.740 contos em 1949, atingiram sómente 329.420 contos em 1950. No entanto, as despesas de exploração baixaram de 302.999 para 259.171 contos, de modo que o resultado final foi mais favorável que em 1949. Não será possivel obter êxito semelhante no exercicio em curso por se terem agravado, ainda mais, todos os encargos e, por mais uma vez, os preços do combustivel, justamente um dos factores de maior influencia no custo da exploração. Por enquanto não há contrapartida suficiente nas tarifas aplicáveis a algumas mercadorias, cuja cotação nos mercados mundiais atingiu elevado nível, contraste que se espara ser corrigido.

Entretanto, esta disparidade, como é evidente, prejudica fortemente os resultados da exploração, afectos a elevados encargos, como os de amortização da nova frota, impostos e taxas corporativas. Deve notar-se que as tarifas das carreiras de Africa, nomeadamente as de passagens, são de há muito inferiores ás praticadas nas linhas estrangeiras, estando já anunciado para estas novo aumento a partir do dia 1 do mês de Abril próximo.

Continua o aproveitamento das novas unidades a ser prejudicado por excessivas demoras nos portos coloniais, quer devido a congestionamento de cargas, quer a deficiencias de apetrechamento, esperando-se, porém,—diz o relatório—acentuada melhoria para depois de executadas as obras, em curso ou projectadas, nalguns desses portos, nomeadamente no da Beira.

Uma informação curiosa:

Para a Caixa de Previdencia do Pessoal da Marinha Mercante, contribuiu a Companhia, no exercicio de 1950 com a quantia de 6.313.758$50 e o seu pessoal por ela abrangido com a de 2.091.679$40.

A outras Caixas de Previdencia, Fundo de Desemprego, Abono de Familia, etc., pagaram-se ainda, respectivamente, 1.740.876$85 e 1.643.036$85.

A certa altura lê-se no relatório o seguinte:

«*Pelo Decreto-lei n.º 37.909, de 1 de Agosto de 1950, foi criado o Ministério das Corporações e Previdencia Social, sendo nomeado para o alto cargo de ministro da nova pasta o ex.mo sr. dr. José Soares da Fonseca, desde há longos anos comissário do Governo junto da nossa Companhia. A Sua Excelencia, a quem, no desempenho destas funções, com o aprumo próprio do seu elevado carácter, muito se deve pelo superior interesse que a nossa actividade sempre lhe mereceu, reiteramos os nossos protestos de reconhecimento e da maior consideração.*

Nos termos da Portaria de 2 de Setembro de 1950, foi pelo Governo nomeado para exercer aquelas funções o ex.mo sr. capitão de mar-e-guerra Vasco Lopes Alves, cuja alta competencia e profundo conhecimento dos assuntos coloniais e de Marinha, nos dão a certeza de podermos contar com o seu desvelado interesse por tudo quanto respeita á nossa Companhia, cumprindo-nos agradecer-lhe a valiosa assistencia que nos vem prestando».

Depois de se prestar homenagem á memória do administrador sr. dr. Domingos Meneses de Jesus, de se referir á sua substituição pelo sr. engenheiro Eduardo Barbosa Braga e de se dirigirem agradecimentos ao Governo e a outras entidades pela colaboração prestada, o relatório propõe que ao saldo da conta de Lucros e Perdas se dê a seguinte aplicação:

Fundo de renovação da frota...	30.000.000,$00
Fundo de reserva variável	3.000.000$00
Amortizações	2.700.000$00
	35.700.000$00
Dividendo	1.162.500$00
Saldo para a nova conta	148.677$86
	37.011.177$86

O relatório revela ainda que, em 1950, a frota da Companhia Colonial de Navegação efectuou um total de 121 viagens, percorreu 686.540 milhas e transportou 44.034 passageiros, 447.098 toneladas de carga, 28.197 malas de correio e 58.463 encomendas.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

27673 . . . . . 600.000$

27672 / 27674 — Aprox. ao 1.º prémio 7.240$

34674 . . . . . 100.000$

56617 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

1901 2614 9721 10760 25470 27662 30179 35693 49774 58583

Os numeros de **27.601** a **27.700**, de **34.601** a **34.700** e de **56.601** a **56.700**, são premiados com 200$00 por pertencerem respectivamente ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

São premiados com 3.000$00 todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam iguais aos do 1.º premio: **673.**

Todos os numeros terminados em: **74** e **17**, são premiados com 150$00 por pertencerem aos dois ultimos algarismos do 2.º e 3.º premios.

Os numeros terminados em: **2, 3** e **4** são premiados com 90$00, excepto os que terminem em: **673.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

2 Prémios Grandes
da
LOTARIA POPULAR
de hoje
foram vendidos ao balcão da
CASA DA SORTE:
2.º Prémio — 34.674
100 CONTOS
3.º Prémio — 56.617
50 CONTOS
Dois bilhetes com o carimbo da
CASA DA SORTE
Lisboa Porto Coimbra Braga

Empréstimos sobre penhores de ouro, prata e joias
A JUROS REDUZIDOS
Montepio Comercial e Industrial
Rua da Assunção, 58, 1.º

A táctica do regateio

parece ter-se instalado na Conferência dos Suplentes

cuja frieza não se dissipa com o calor de requintados banquetes

PARIS, 6.—Não houve ontem sessão plenária dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências. Seguindo uma regra que já se está tornando tradição, tanto dura esta conferência, em seguida ao almoço que cada um dos delegados oferece aos colegas por rotação, os quatro representantes, tendo consigo apenas um adjunto cada um, conversam demoradamente numa verdadeira sessão á porta fechada. Esta forma de proceder, além de outras vantagens, representa mais tempo aproveitado, porque não se tem de perder o tempo que se gasta com as duas traduções subsequentes a cada discurso nas sessões correntes. Os quatro delegados conversaram ontem, por mais de duas horas, depois do almoço oferecido desta vez pela delegação russa, enquanto bebiam o café e os licores.

Muitos observadores têm fundado grandes esperanças no calor comunicativo duma boa refeição para «descongelar» a discussão, tornando-a menos rígida. Nos dois primeiros almoços, o da delegação inglesa, em 22 de Março, e o da delegação americana, em 29 seguinte, as esperanças não se realizaram. Desta vez o mesmo aconteceu, e não porque a ementa fosse menos rica. Longe disso, as refeições oferecidas pela embaixada russa em Paris são célebres pela abundancia e sumptuosidade. Mas as posições tomadas pelos delegados, desde o inicio da conferência, são de tal modo rígidas, e os seus contornos são de tal modo nitidos, que parece não bastar uma boa refeição para fazer ruir o muro de reciproca desconfiança que separa os representantes ocidentais do de Moscovo.

O delegado russo pretende que a ordem do dia duma eventual Conferência dos Quatro contenha apenas as duas questões que ao Governo russo interessam: proibição da remilitarização da Alemanha e redução obrigatória e uniforme dos armamentos das quatro potencias e só destas.

E' certo que Gromyko se tem referido durante as reuniões a outros assuntos internacionais em suspenso: Pacto do Atlantico, Trieste, desnazificação, crimes de guerra, etc. Mas, na verdade, apenas se referiu a esses assuntos para ter algo que opor ás exigências dos ocidentais: Austria, Balcãs, armamento dos satélites, etc., ou para ter qualquer coisa a ceder, se fosse necessário ceder alguma coisa para que os ocidentais, por sua vez, alguma coisa cedessem—como quem pede um preço propositadamente elevado, para o poder baixar de modo a vender por tanto ou mais do que deseja.

Esta táctica mostra bem aos delegados ocidentais que a delegação russa pretende apenas impedir que os primeiros tentem qualquer incursão pelos domínios em que o Governo russo se sente pouco á vontade para discutir.

Os russos procuram também com a sua táctica ligar as potências ocidentais, por um compromisso escrito, á ordem do dia da Conferência dos Quatro, de maneira a adiar ou mesmo impedir por algum tempo a organização da defesa e segurança dos países signatários do Pacto do Atlantico.

Ao mesmo tempo, o delegado russo, sob a vontade que as potencias ocidentais manifestam no sentido de manterem o ritmo do rearmamento enquanto não obtiverem garantias do desejo de paz apregoado pelo Governo de Moscovo, descortina ou pretende vislumbrar uma vontade de cercar, isolar a U. R. R. S., talvez de a atacar.

Pelo que se disse depois da conversa dos delegados, não se conseguiu ontem desfazer, por pouco que fosse, estas mutuas desconfianças, como não se conseguiu diminuir as oposições dos modos de encarar os problemas internacionais, oposições fundamentais, mal disfarçadas sob aparente identidade de fórmulas inscritas em dois projectos de ordem do dia duma conferencia. Quando muito, ter-se-á conseguido, mas isto pode ser apenas uma esperança, que cada um dos delegados tenha obtido novos elementos mais convincentes para melhor poder apreciar as intenções dos seus interlocutores. Disse um dos delegados, depois do almoço de ontem:

—Temos de digerir, não apenas o almoço de Gromyko, mas também as suas explicações...

Parece que a digestão das explicações do delegado russo vai ser mais demorada e dificil que a do almoço, pois já se dizia ontem que não devem esperar-se quaisquer progressos dignos de menção nos três ou quatro dias que vão seguir-se.—(F. P.).

A guerra na Coreia

As operações militares

TOQUIO, 6 — Forças comunistas abandonaram hoje posições defensivas avançadas e de artilharia e retiraram para o Norte ao mesmo tempo que as tropas das Nações Unidas progrediam no Norte da Coreia.

Os Aliados ocuparam uma faixa de 56 quilómetros de uma região acidentada, alguns quilómetros ao Norte do paralelo 38.

Assim, prosseguindo o avanço geral na frente ocidental e central, avanço este que era, em media, de 1 a 3 kms., ontem, as forças da O. N. U. guarnecem, agora, uma frente com a largura total de 56 kms. ao Norte do paralelo 38, que patrulhas americanas atravessaram pela primeira vez em 31 de Março. Nesta frente, há uma avançada para o Norte, a Nordeste de Chang-gori, registando-se a seguir uma descida para o Sul, a Nordeste de Cunchon, e nova travessia do paralelo a Nordeste de Hyonni, no sector oriental da frente, defendido pelo exército sul-coreano.

A seguir aos sul-coreanos e americanos, elementos da Comunidade britanica, gregos e siameses atravessaram, ontem, por sua vez, famosa linha de demarcação. O batalhão francês, que opera a Leste da frente central, ainda está ao Sul do paralelo.

A ofensiva continua, deparando com resistência que parece aumentar de dia para dia a Nordeste de Seoul e ao Norte de Chunchon.—(R. e F. P.).

A mediação da India

LAKE SUCCESS, 6 — O grupo das Nações asiático-árabes, que se reuniu ontem duas vezes, para discutir as probabilidades de uma solução politica, na Coreia, não deve reunir-se novamente, antes da próxima semana.

O representante indiano, sir Benegal Rau, devia entrar hoje na Clínica Mayo, para uma observação periódica sobre o seu estado de saude, e julga-se que o grupo só voltará a reunir-se quando ele sair da clínica, na próxima semana. — (R.).

Reunião da O. E. C. E.

PARIS, 6—O Conselho de Ministros da O. E. C. E. reuniu-se esta manhã ás 10 horas (T. M. G.), em sessão privada.—(France Presse).

Pequenas notícias do estrangeiro

Dez mortos num naufrágio

BELGRADO, 6—No rio Tisa, perto de Subotitza, virou-se uma barca demasiadamente cheia de passageiros. Afogaram-se dez dos seus ocupantes, e apenas três conseguiram salvar-se. —(France Presse).

*

Um reinado feliz...

LAUSANNE, 6—A rainha Sirikitt do Sião, mulher do rei Plumiphon, deu ontem á luz o seu primeiro filho—uma menina—na casa de saude de Montchoisi. O rei, que tem 22 anos, está a estudar na Universidade de Lausanne. Consorciou-se com a princesa Sirikit, que tem actualmente 18 anos, em Bangkok, em Abril do ano passado, antes da sua coroação.—(R.).

*

Acidente militar

SEGOVIA, 6 — Quando se fazia exercicio de tiro de canhão no campo de baterias da Academia Militar de Artilharia, explodiu um projectil e foram atingidos pela metralha três alunos cadetes, falecendo um dêles e ingressando os outros dois no hospital em estado grave. —(Efe).

*

Queda dum avião

NOVA YORK, 6 — Morreram seis homens, ao despenhar-se um avião de transporte «C-45» da Aviação dos Estados Unidos, nas montanhas de Organ, no Texas. Em Ontário, no Canadá, morreram o piloto e um engenheiro observador, quando um avião de jacto da RAF Canadiana se despenhou e explodiu, durante um vôo de experiência.—(R.).

*

431.º aniversário da morte de Rafael

ROMA, 6 — Umamiss a especial, no Panteão de Roma, comemorou hoje o 431.º aniversário da morte de Rafael, o célebre pintor da Renascença, sepultado no Templo Circular, que data do tempo da antiga Roma. Rafael Sanzio, um dos maiores artistas de todos os tempos, morreu em Roma, em 1520, apenas com 37 anos. Tornou-se imortal pelos seus admiráveis quadros da Madona e frescos monumentais, no Palácio do Vaticano.—(R..

*

História dum rato

ROMA, 6 — Uma criança de dois anos engoliu, a dormir, um ratinho. Acordados pelo choro do pequenito, os pais ficaram devéras surpreendidos ao vê-lo, depois de beber um copo de água, vomitar um rato morto... Crê-se que a criança, que adormeceu com uma chucha na boca, aspirou o imprudente ratinho que se lhe aproximara perigosamente.—(France Press).

Concentrações bulgaras na fronteira jugoslava?

NOVA YORK, 6.—C. L. Sulzberger, correspondente do «New York Times» em Belgrado, telegrafou hoje que dois corpos de exército bulgaros, com o efectivo total de cerca de 70.000 homens, tinham sido, recentemente, transferidos para a fronteira jugoslava.

O telegrama acrescenta que as tropas bulgaras estavam a ser reagrupadas em áreas estratégicamente sensíveis. As divisões bulgaras, que actualmente se encontravam ao longo da fronteira, estariam a ser postas em pé de guerra e outras unidades estavam a ser deslocadas em direcção á fronteira.—(R.).

A luta na Indochina

Ataque francês

HANOI, 6 — Poderosas forças francesas lançaram um forte ataque em território montanhoso indochinês, hoje, cerca de 50 quilómetros a Oeste desta cidade. Julga-se estar estabelecida nessa área uma grande força de rebeldes do Vietmin, mas, até á tarde de hoje, os franceses não comunicaram ter encontrado oposição. Foi declarado oficialmente terem sido feitos alguns prisioneiros.

O ataque está a ser efectuado na parte setentrional da montanha sagrada de Bavi, imediatamente fora da testa de ponte triangular francesa do Delta no Tonkim. Crê-se que um forte bombardeamento aéreo e da artilharia, na terça-feira passada, obrigou os rebeldes a ocultarem-se na Montanha de Bavi.—(Reuter).

Ouviram-se explosões na fronteira sírio-israelita

TEL AVIV, 6 — Segundo noticias da área da fronteira aqui recebidas, foram ouvidas violentas explosões na fronteira sirio-israelita, durante a noite. As noticias dizem que as explosões parecem ter-se dado na zona desmilitarizada, onde recontros de fronteiras provocaram tensão entre os dois países.

O embaixador dos Estados Unidos, Monnet Davies, e o ministro Francês, Edourd Guyon, vão hoje pedir informações ao director geral do Ministério dos Estrangeiros Israelita, Walter Eytan, sobre o conflito sírio-israelita.—(Reuter).

As represálias israelitas

TEL AVIV, 6—Aviões israelitas bombardearam ontem posições sírias na zona desmilitarizada, próximo do Mar de Galileia, como represália pela morte de sete policias israelitas, nessa área, na quarta-feira. Registe-se que Israel protestou ontem, junto do Conselho de Segurança, contra a «flagrante violação» do acordo de armisticio sírio-israelita.

Julga-se que o ataque aereo foi executado apenas por pequeno numero de aviões. Declarou-se que as forças terrestres israelitas permaneceram fóra da zona desmilitarizada.

Circulos oficiosos desta cidade disseram hoje que Israel não consideraria o incidente como encerrado, antes das forças sirias terem retirado da zona, que afirma terem invadido.—(R.).

As potências informam-se

TEL AVIV, 6.—O ministro da França e o embaixador dos Estados Unidos foram esta manhã ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao que parece, para se informarem da situação geral. —(France Presse).

A atitude do mundo árabe

CAIRO, 6.—O Egipto pediu hoje á Grã-Bretanha e Estados Unidos para intervirem para impedir a «agressão» israelita á Síria.—(R.).

Informação síria

DAMASCO, 6.—Um porta-voz do Ministério da Defesa anunciou que os judeus fizeram ir pelos ares, esta noite, as casas árabes das aldeias de Mazraa el Khury, Ainguev e Baggara, situadas na zona desmilitarizada, depois de expulsarem pela força os seus moradores.

A Comissão de Defesa Passiva reuniu-se hoje, presidida pelo ministro do Interior, a fim de examinar as medidas exigidas pelas circunstancias.—(F. P.).

As tropas americanas

previstas para a Europa

WASHINGTON, 6—A 4.ª Divisão de Infantaria e a 2.ª Divisão Blindada, ambas do exército regular americano, seriam as duas primeiras a ser enviadas para a Europa, do total de quatro que o Governo foi autorizado a transferir de harmonia com a decisão tomada ontem pelo Senado. A 2.ª Divisão Blindada, aquartelada em Forte Hood, no Texas, é a unica unidade blindada pronta a partir.—(F. P.).

OS PORTUGUESES GANHARAM

as regatas de vela em Durban

LOURENÇO MARQUES, 6—As regatas de vela efectuadas em Durban, ás quais concorreram velejadores desta cidade, de East London, Port Elisabeth e Cidade do Cabo, foram ganhas pelos portugueses, que marcaram nitida superioridade sobre os restantes competidores.

Na primeira regata, Armando Casimiro classificou-se em primeiro lugar, e Morais, em segundo; nas outras duas regatas, Carlos Braga foi o vencedor. Na regata por equipas, da classe «binghy», Armando Casimiro alcançou o primeiro e segundo lugares, ficando Carlos Braga, em terceiro.—(Lusitania).

PLASTICOS, TAPETES, PASSADEIRAS

e mais todos os artigos da especialidade de estofador e decorador, encontra V. Ex.ª na Casa Elisio Santos—Rua dos Sapateiros, trinta e dois Lisboa.

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe